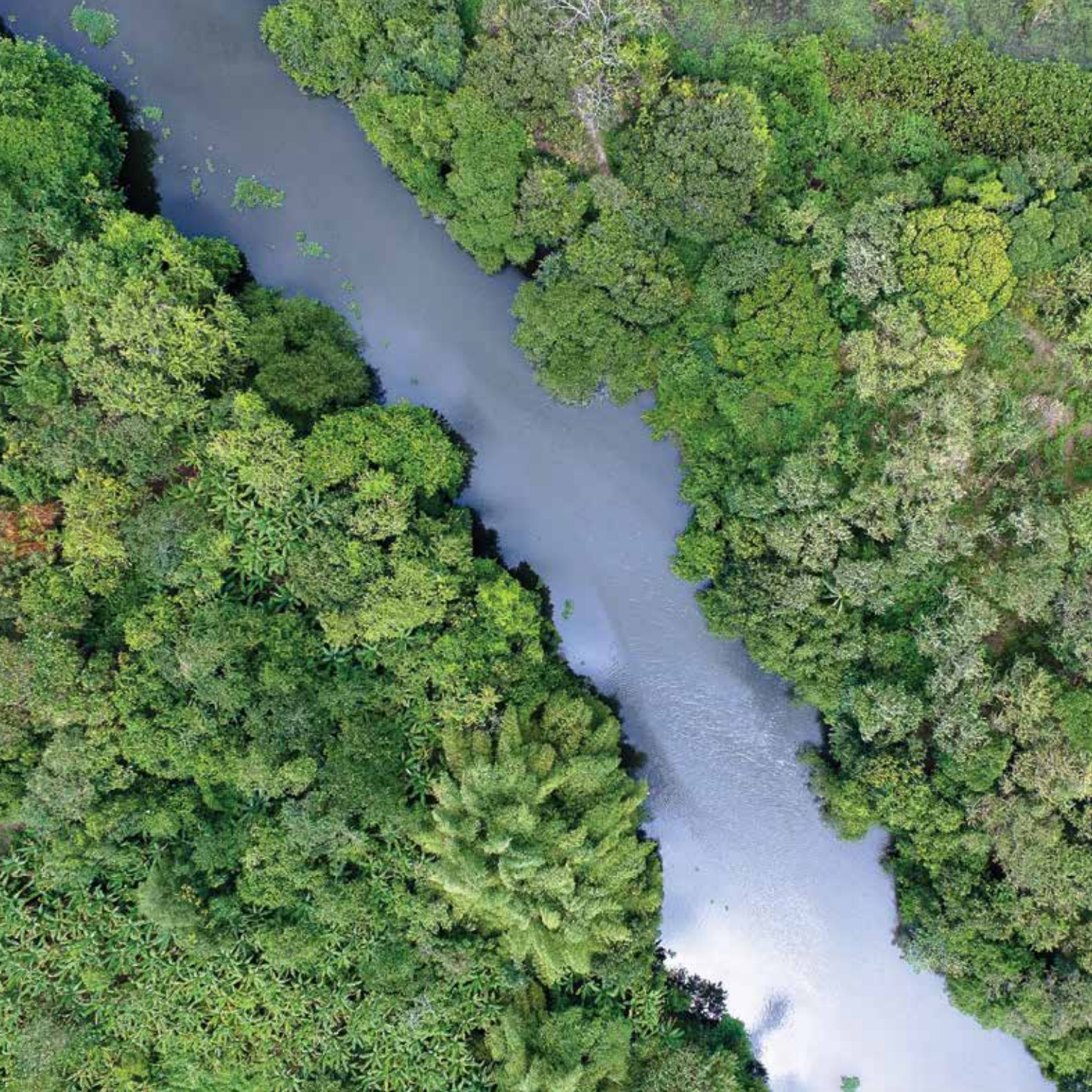




Relatório Anual 2018



Sumário

Mensagem do Presidente	4
A Mata Atlântica	6
A Fundação SOS Mata Atlântica	8
Mata Atlântica	10
Restauração da Floresta	26
Valorização dos Parques e Reservas	30
Água Limpa	38
Proteção do Mar	46
Parceiros nas Causas	52
Balanço Financeiro	60

Mensagem do Presidente

Em 2018, o Atlas da Mata Atlântica registrou o menor desmatamento no bioma desde 1985, ano em que iniciamos o monitoramento em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Esse é um dado que nos enche de esperança e nos diz que estamos no caminho certo em direção ao desmatamento ilegal zero, a primeira das 14 metas da nossa agenda em prol da Mata Atlântica.

Resultados como esse devem ser celebrados e, não há dúvida, foram alcançados por meio de parcerias qualificadas com municípios, estados, governo federal, setor privado, comunidade científica, Ministérios Públicos, ambientalistas e tantos outros que, juntos, entendem a necessidade de continuidade desses esforços. Só assim será possível enfrentar questões estratégicas para o país, como a crise no abastecimento de água, das mudanças do clima e da perda de biodiversidade.

As metas que buscamos, e que estão sintetizadas na carta Desenvolvimento para Sempre - sobre a qual você terá mais detalhes ao longo desse relatório -, propõem a construção de novos paradigmas para um desenvolvimento que seja realmente sustentável e para todos.

São metas centradas no combate ao desmatamento ilegal; em investimentos para a restauração das florestas nativas; para garantir o acesso à água limpa para todos; na aprovação de uma nova lei para proteger o mar; e em ações de valorização e promoção de turismo em parques e reservas.

Desde sua fundação, há mais de três décadas, a SOS Mata Atlântica entende que o meio ambiente preservado e bem manejado é um forte aliado do desenvolvimento social e econômico que o país tanto precisa.

Desta maneira, apresentamos nesse relatório anual nossas atividades e resultados de 2018 e reafirmamos nosso compromisso de seguir trabalhando em defesa da Mata Atlântica - e de todos os brasileiros que nela vivem - com base no diálogo multissetorial, na qualidade técnica e na proposição de soluções.

Os desafios que se desenham para o futuro próximo são muitos. Infelizmente, começamos o ano de 2019 com uma grave tragédia socioambiental no nosso país, o rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho (MG). A lama de rejeitos de minério e contaminantes levou muitas vidas e mudou drasticamente a realidade de toda uma região. Devastou florestas nativas da Mata Atlântica, enterrou nascentes e cursos d'água, e tornou impróprias para o uso as águas do rio Paraopeba, que perdeu a condição de importante manancial de abastecimento público, como mostram os resultados de uma expedição que nossa equipe do projeto Observando os Rios fez por 305 km do rio poucos dias após o ocorrido.

Essa tragédia alerta, mais uma vez, para a necessidade de trabalharmos por leis e políticas públicas socioambientais que sejam efetivas e eficientes; e no combate a qualquer tentativa de retrocesso da nossa legislação, que deve sempre ser aprimorada e não afrouxada para atender demandas de grupos de interesse.

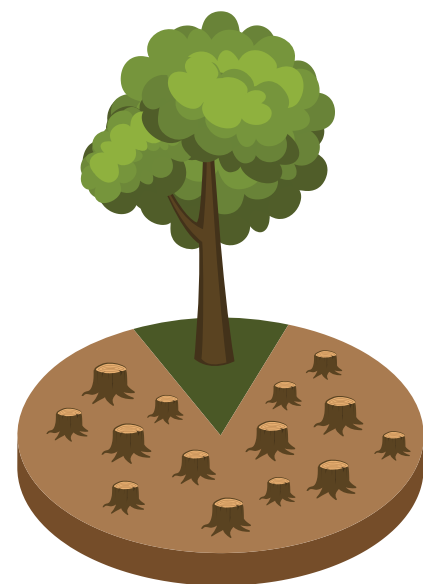
Seguimos firmes, com o convite para que você esteja ao nosso lado nesse desafio pela Restauração da Floresta, Valorização dos Parques e Reservas, Água Limpa, Proteção do Mar e em prol da Mata Atlântica.



Pedro Luiz Passos
Presidente da Fundação SOS Mata Atlântica

A Mata Atlântica

A Mata Atlântica é o bioma mais ameaçado do país.



12,4%

da área original continua de pé

ESTÃO NA MATA ATLÂNTICA...



+145 milhões
de pessoas (72% da população brasileira)



3 dos maiores
centros urbanos do continente sul americano



7 das 9
maiores bacias hidrográficas do país

17 ESTADOS

RS, SC, PR, SP, GO, MS, RJ, MG, ES, BA, AL, SE, PB, PE, RN, CE e PI

IMPORTANTE PARA...



qualidade de vida



água em quantidade e qualidade para a população



proteção da biodiversidade



atividades econômicas, como a agricultura, pesca, turismo e geração de energia



equilíbrio climático

HOTSPOT MUNDIAL

uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta

PATRIMÔNIO NACIONAL

na Constituição Federal de 1988

RESERVA DA BIOSFERA

pela Unesco

PRESSÕES E AMEAÇAS

- Exploração predatória dos recursos naturais
- Velhas práticas não sustentáveis da agropecuária
- Industrialização e expansão urbana desordenadas
- Consumo excessivo, lixo e poluição

A Fundação SOS Mata Atlântica



ONG BRASILEIRA

FUNDADA EM 1986

MISSÃO:

Inspirar a sociedade na defesa da Mata Atlântica!

ENGAJAMOS PESSOAS,

geramos conhecimento e mobilizamos recursos para promover políticas públicas que estimulem ações em escala em prol de nossas causas:



Restauração da Floresta



Valorização dos Parques e Reservas



Água Limpa



Proteção do Mar

ATUAMOS NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS POR MEIO DO...

- monitoramento do bioma
- produção de estudos
- projetos demonstrativos
- diálogo com setores públicos e privados
- aprimoramento da legislação ambiental
- comunicação e engajamento da sociedade

O QUE JÁ FIZEMOS?

+20 mil

voluntários envolvidos com nossas causas em 32 anos

+42 milhões

de mudas de árvores nativas plantadas

23 mil

hectares restaurados, equivalente ao tamanho da cidade de Recife

+2 milhões

de hectares de áreas protegidas

17 estados

do bioma com grupos de monitoramento da qualidade da água dos rios da Mata Atlântica e Distrito Federal

+500

unidades de conservação apoiadas - públicas e privadas

EM 2018...

- plantamos **813.357 mudas de árvores** nativas da Mata Atlântica em 9 municípios
- restauramos **326 hectares**
- apoiamos **12 Unidades de Conservação** via fundos e **10** via editais
- engajamos **3,5 mil voluntários** em grupos de monitoramento do Observando os Rios
- registramos o **menor desmatamento** da Mata Atlântica desde 1985



Mata Atlântica

**A Mata Atlântica é mais que uma causa,
é a nossa razão de existir.**

É uma das florestas mais ricas em diversidade de espécies, porém mais ameaçadas do planeta. Abrange uma área de cerca de 15% do total do território brasileiro, em 17 estados. Hoje, restam apenas 12,4% da floresta que existia originalmente e, desses remanescentes, 80% estão em áreas privadas. A floresta possibilita ainda atividades essenciais para a nossa economia – como a agricultura, a pesca, a geração de energia, o turismo e o lazer.

Lei da Mata Atlântica

A Lei da Mata Atlântica (11.428/2006), que foi uma conquista da sociedade, regulamenta a proteção e a utilização da biodiversidade e recursos dessa floresta. Participamos ativamente da criação e mobilização

para a aprovação dessa lei – o principal instrumento de proteção do bioma, que é aplicado localmente por meio do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA).

Iniciativas e Resultados em 2018

Atlas da Mata Atlântica

No último ano, foram desmatados 125 quilômetros quadrados de Mata Atlântica. Não é pouca coisa. Para um bioma que já teve quase 90% de sua mata original devastados, cada quilômetro quadrado conta muito.

Por outro lado, esse foi o menor desmatamento registrado desde 1985, quando iniciamos o monitoramento do bioma, divulgado a partir de 1992. O que também não é pouca coisa. Quando lançamos o Atlas da Mata Atlântica, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), a floresta era desmatada na velocidade de 12 campos de futebol por hora.

A queda abrupta no índice de desmatamento indica que alguns investimentos para coibir as ameaças ao bioma começam a apresentar seus primeiros resultados. São novas iniciativas e tecnologias que permitem maior controle e fiscalização – por satélite ou em campo; autuação de desmatamentos ilegais; moratórias que suspendem temporariamente a supressão de vegetação; criação e manutenção de áreas protegidas públicas e privadas e até mesmo benefícios para proprietários privados que conservam a vegetação nativa, entre outros.



“A redução do desmatamento no último ano nos traz uma mensagem de esperança: zerar o desmatamento ilegal na Mata Atlântica é possível. Há oportunidades reais de mudança, desde que para isso haja muita responsabilidade, compromisso coletivo e objetivos em comum”.

Marcia Hirota, diretora executiva da Fundação SOS Mata Atlântica



O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, ou apenas Atlas da Mata Atlântica, é o resultado do mapeamento e monitoramento da floresta nativa e seus ecossistemas associados nos 3.429 municípios de sua abrangência no Mapa da Lei da Mata Atlântica. Anualmente, apresenta a avaliação – com índices de desmatamento e restauração – de diferentes formações naturais que compõem o bioma, como florestas, mangues e restingas. O monitoramento é realizado em parceria com o INPE, com patrocínio do Bradesco Cartões e execução técnica da empresa de geotecnologia Arcplan.



Desmatamento (quase) zero

DOS 17 ESTADOS DO BIOMA, SETE JÁ ESTÃO NO NÍVEL DO DESMATAMENTO ZERO

quando os desflorestamentos ficam em torno de um quilômetro quadrado ou 100 hectares (ha).

- Ceará - **5 ha**
 - Espírito Santo - **5 ha**
 - Rio Grande do Norte - **23 ha**
 - Rio de Janeiro - **49 ha**
- Paraíba - **63 ha**
 - São Paulo - **90 ha**
 - Mato Grosso do Sul - **116 ha**



QUEM MAIS DESMATOU?

- 1

Bahia - 4.050 ha
- 2

Minas Gerais - 3.128 ha
- 3

Paraná - 1.643 ha
- 4

Piauí - 1.478 ha
- 5

Santa Catarina - 595 ha
- 6

Pernambuco - 354 ha
- 7

Sergipe - 340 ha
- 8

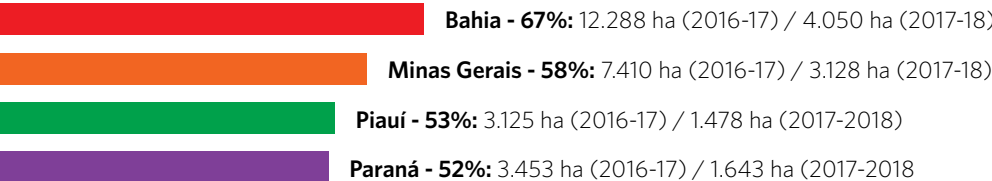
Alagoas - 259 ha
- 9

Rio Grande do Sul - 201 ha
- 10

Goiás - 165 ha

DESMATAMENTO EM QUEDA

Em 2018, houve uma queda de **56,8%** no desmatamento em relação ao ano anterior. **Os destaques são:**



Desenvolvimento para Sempre

O ano de 2018 foi marcado por uma das eleições mais polêmicas e polarizadas da nossa recente democracia. Para contribuir com o debate eleitoral e estimular que a agenda socioambiental estivesse presente nas propostas dos candidatos, apresentamos a plataforma Desenvolvimento para Sempre, com 14 propostas associadas às nossas causas:

MATA ATLÂNTICA

- Zerar o desmatamento ilegal no bioma.
- Garantir condições orçamentárias e técnicas para que ao menos 30% do território de cada um dos 17 estados do bioma tenha Planos Municipais de Mata Atlântica.



RESTAURAÇÃO DA FLORESTA

- Realizar e validar todos os Cadastros Ambientais Rurais (CARs) na Mata Atlântica, priorizando os maiores imóveis e regiões estratégicas para garantir o abastecimento de água e a manutenção de outros serviços ambientais.
- Recuperar ao menos três milhões de hectares em Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais na Mata Atlântica por meio de Programas de Regularização Ambiental (PRAs), contribuindo com 25% da meta brasileira para a recomposição da vegetação nativa no Acordo Climático de Paris.
- Implantar incentivos econômicos, fiscais e tributários, como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e outros, voltados à manutenção e à regeneração da vegetação nativa em seus imóveis.

VALORIZAÇÃO DOS PARQUES E RESERVAS

- Manter o rito de criação de Parques Nacionais e de outras Unidades de Conservação públicas e privadas previsto na Lei 9.985/2000 e na Constituição Federal e vetar integralmente iniciativas que busquem desafetar e reduzir áreas protegidas.
- Garantir o uso público qualificado em pelo menos meta-de dos Parques Nacionais, promovendo as concessões de serviços, o turismo e outros negócios sustentáveis.
- Investir pelo menos R\$ 400 milhões de compensação ambiental, priorizando a regularização fundiária e a implementação de planos de manejo dos Parques Nacionais na Mata Atlântica.

ÁGUA LIMPA

Aprimorar a legislação para proibir a Classe 4 nos rios brasileiros. Essa classe, na prática, permite a existência de rios mortos, extremamente poluídos, que afetam a saúde da população, mantêm a água indisponível para usos múltiplos e ampliam a escassez hídrica.

Ampliar de 4% para 20% os rios com qualidade de água boa e para 80% os com qualidade regular, em 230 rios da Mata Atlântica monitorados pelo programa Observando os Rios, melhorando a condição da água nos rios.

Implantar Comitês de Bacias Hidrográficas em todo o país com instrumentos de gestão: Planos de Bacia e Cobrança pelo uso da água rural e urbana.

PROTEÇÃO DO MAR

Aprovar e implementar a Lei do Mar (Projeto de Lei 6.969/2013) e mecanismos que fortaleçam a conservação e o uso sustentável dos ambientes costeiros e marinhos.

Desenvolver e aplicar um Planejamento Espacial Marinho para regular a exploração e conservação na zona costeira, com transparência e participação da Sociedade Civil Organizada.

Assegurar que ao menos 10% dos diferentes ecossistemas costeiros e marinhos, como mangues, restingas e corais, estejam abrigados em Unidades de Conservação, especialmente de proteção integral, em regiões com alto valor para a conservação da biodiversidade.



“Há mais de uma década, a Lei da Mata Atlântica trouxe segurança jurídica para a manutenção e recuperação ambiental do bioma, especialmente com o protagonismo dos estados e da sociedade em sua implantação. Mas ainda há muito a ser feito e as propostas que apresentamos podem ser plenamente atendidas nos próximos anos”.

Mario Mantovani, diretor de Política Públicas da Fundação SOS Mata Atlântica



Tem meio ambiente na renovação política?

Nossa plataforma Desenvolvimento para Sempre foi lançada no dia 8 de junho, durante um debate que reuniu, no palco da Unibes Cultural, em São Paulo, representantes dos movimentos Acredito, Agora, Bancada Ativista e Muitas.

Além de apresentar o documento, o evento teve o objetivo de chamar atenção para os marcos da legislação ambiental nos últimos 30 anos, desde a promulgação do capítulo de Meio Ambiente na Constituição Federal de 1988, e reforçar a importância de incluir essa agenda no debate eleitoral que, às vésperas das eleições, estava bastante centrado na necessidade de uma renovação política.



Aprendendo com a Mata Atlântica



A educação ambiental é uma poderosa ferramenta para subsidiar atuais e futuras gerações com conhecimento para participação cidadã consciente em prol da Mata Atlântica. Nessa linha, desenvolvemos, há nove anos, no nosso Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica - HEINEKEN Brasil, em Itu, interior de São Paulo, o Aprendendo com a Mata Atlântica, projeto de educação ambiental que busca integrar comunidade escolar às atividades e vivências na natureza.

Mais de três mil alunos dos ensinos fundamental e médio visitaram o nosso Centro para participar das atividades do projeto.

Foram escolas e grupos vindos de 12 cidades do estado de São Paulo: Cabreúva, Capão Bonito, Cerquilha, Itu, Salto, Porto Feliz, Indaiatuba, Jundiaí, São Paulo, Tietê, Suzano e Sorocaba. Em 2018, demos ainda um novo passo e incluímos a participação de estagiários de Biologia na equipe de monitoria do projeto, uma estratégia de promover a formação de novos profissionais para atuação na área da educação ambiental.



Lançado em 2010, o Aprendendo com a Mata Atlântica já beneficiou mais de 48 mil pessoas com atividades de educação ambiental a partir da metodologia do “aprendizado sequencial”. Trata-se de uma abordagem fundamentada na visão de que a experiência humana está em permanente evolução e de que os sentimentos, pensamentos e ações, a partir do contato com a natureza, são fundamentais para o desenvolvimento individual e social.

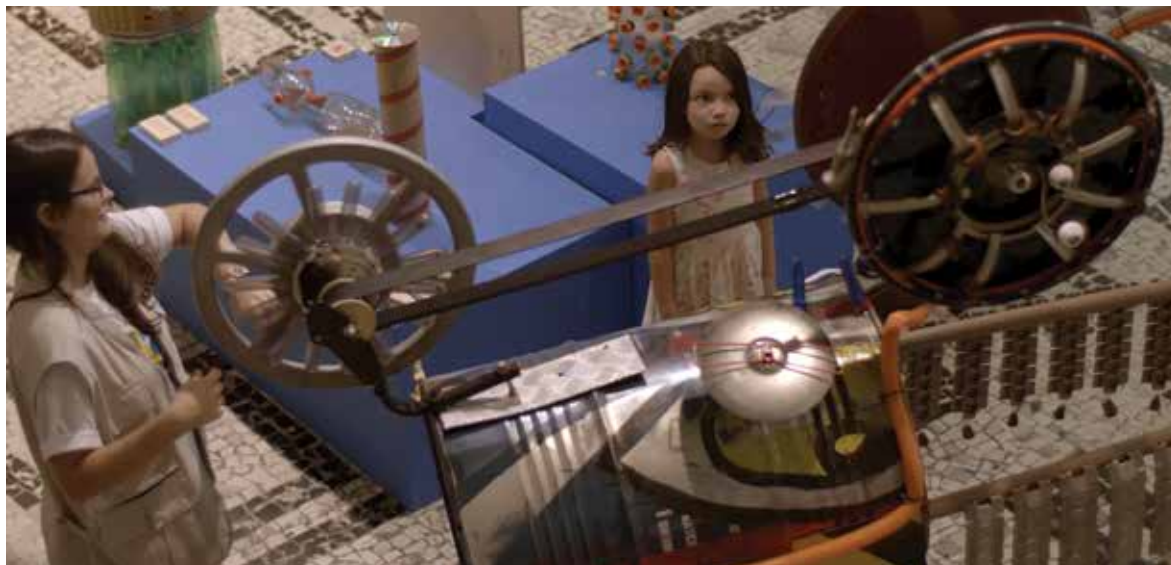
Na programação do projeto, estão inseridas atividades lúdicas e interativas em ambientes como a trilha interpretativa, o jardim sensorial, o centro de interpretação e o viveiro de mudas nativas.



“O Aprendendo com a Mata Atlântica já se tornou referência regional em atividades de vivências com a natureza, principalmente para a comunidade escolar. Com isso, os professores têm compreendido cada vez mais que as visitas não devem ser encaradas somente como passeios, mas como oportunidade de aprendizado constante. Poder sentir, perceber, cheirar, experimentar - usando os sentidos para conhecer, descobrir e depois compartilhar -, faz com que essas atividades ultrapassem muitas vezes o que os livros tentam traduzir, além de contribuírem também para questões motoras, cognitivas e emocionais”.

Kelly De Marchi, coordenadora de educação ambiental da Fundação SOS Mata Atlântica





Um dos destaques do projeto em 2018 foi a exposição “Aprendendo com a Mata Atlântica – Oficinas Criativas”, realizada no Conjunto Nacional, em São Paulo, entre os dias 24 de fevereiro e 1º de março. A mostra apresentou instrumentos musicais e sonoros, objetos de malabares e bonecos construídos a partir de materiais reutilizáveis, produzidos em oficinas educativas e culturais, com a participação dos artistas Getúlio Damado, Fernando Sardo, Adriano Castelo Branco e GrupodoBalaio.

A exposição é fruto do projeto de mesmo nome que, em 2017, inovou e trouxe ao Aprendendo com a Mata Atlântica uma abordagem mais “artística”, com oficinas criativas para construção de instrumentos musicais a partir de sucatas, aparelhos de circo e vivência com a arte bonequeira.

A iniciativa teve patrocínio da HEINEKEN Brasil, via Lei de Incentivo PROAC-ICMS, da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.



Comunicação e Engajamento

Uma história de mobilização

Com mais de 10 milhões de visualizações, a campanha “Os Três Porquinhos e a Mata Atlântica” foi uma das nossas principais iniciativas em 2018 para engajar um público cada vez mais amplo para as nossas causas, começando pela Restauração da Floresta.

De forma lúdica, a campanha retratou a importância da harmonia entre o homem e o meio ambiente a partir de uma releitura do clássico infantil. A narrativa do vídeo tem ponto de partida no que conhecemos como o final da história original – os animais, ao se sentirem seguros pelos muros de tijolos, destroem a floresta e constroem mais casas, empresas e indústrias. Mas o vídeo destaca que, o que eles não esperavam, era que a mata fosse fazer tanta falta. A narração é feita pelos animais, que representam as pessoas e a luta pela preservação ambiental. Ao fim da história, é possível ver um novo cenário, em que há equilíbrio entre o progresso e a natureza.



Afra Balazina, diretora de Comunicação e Marketing da Fundação SOS Mata Atlântica

“Utilizamos a fábula para mostrar às pessoas que a floresta, ou a falta dela, impacta diretamente na nossa qualidade de vida. A maior parte dos brasileiros vive na Mata Atlântica, mas muitas pessoas não sabem disso e não conhecem os benefícios que a mata nos traz. Esse filme, produzido pela Vetor Zero, ficou com uma qualidade incrível e nos ajudou a passar essa mensagem, chegando a 10 milhões de visualizações. A agência DPZ&T teve um papel importante para aumentar nosso alcance, pois conseguimos inserção bonificada em mídias no valor de R\$ 18 milhões - em TVs abertas, Pay TV, jornais, revistas, rádios, mobiliário urbano, cinema e digital. Além disso, fizemos uma exposição no metrô de São Paulo, nas estações Faria Lima e Paulista, além de participações pró-bono de influenciadores que divulgaram a campanha. O trabalho conjunto entre a equipe da SOS Mata Atlântica e os parceiros rendeu ótimos resultados”.



1º Lugar - Geometrias da natureza - Bruno Castelo Branco Damiani



2º Lugar - Reapropriação
José Furlan Pissol



3º Lugar - Sentinelas
Sidney Cardoso

Concurso de fotografia

Em 2018, retomamos uma iniciativa de engajamento que, no passado, chegou a ser uma tradição: nosso **Concurso SOS Mata Atlântica de Fotografia**.

O objetivo continuou o mesmo - estimular a observação e valorização da Mata Atlântica por meio da fotografia. Só que, dessa vez, voltado a fotógrafos amadores e adaptado para às novas tecnologias e ambiente digital.

No total, recebemos mais de cinco mil fotos e 30 foram selecionadas por um júri voluntário para serem disponibilizadas à votação popular no site do concurso. Foi o voto do público que definiu as seis imagens vencedoras, cujos autores foram premiados com equipamentos fotográficos. Os três primeiros lugares receberam ainda uma viagem para um paraíso do bioma. E as 30 fotos pré-selecionadas para a votação popular foram exibidas numa exposição que lançamos, em fevereiro de 2019, em São Paulo.



4º Lugar - Tietê em dia de paz
Luiz Felipe Bernardo Lima



5º Lugar - A diurna beleza do vagalume
Fernando Bittencourt de Farias



Viva a Mata

No dia 27 de maio, para comemorar o Dia da Mata Atlântica, realizamos o evento “Seja Voluntário no Dia da Mata Atlântica”. Além de chamar a atenção para a data, a ação reuniu mais de **350 pessoas em cinco parques de São Paulo** com o objetivo de realizar atividades como mutirões de limpeza e plantio de árvores nativas.



No Parque Trianon, por exemplo, o destaque foi a necessidade de retirar as mudas e sementes de uma palmeira australiana invasora, a seafórtia (*Archontophoenix cunninghamiana*), espécie exótica introduzida para fins paisagísticos quando da criação do parque, em 1892. Houve também o plantio de mudas de árvores nativas que originalmente habitavam aquele fragmento, como a peroba, o jenipapo e o jatobá.

O Viva a Mata 2018 contou com o apoio da Ypê e das Secretarias Estadual do Meio Ambiente (SMA) e Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), além do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE).



“

“A gente acha que apenas plantar pode fazer o bem ao meio ambiente, mas achei interessante a necessidade de retirar esta espécie. Aqui, aprendemos como também manter as novas mudas plantadas. Levamos daqui um ensinamento para a vida”.

Ana Paula Macedo, voluntária que participou da ação no Parque Trianon

”





“Um ponto alto de 2018, e que particularmente me marcou muito, foi a ação do Viva a Mata nos parques de São Paulo. Por coincidência, esse foi também o principal final de semana da greve dos caminhoneiros, que teve consequências graves, como a indisponibilidade de alimentos e remédios ao redor do país, escassez e alta de preços da gasolina, redução da frota de ônibus, voos cancelados em várias cidades e enorme quantidade de alimentos desperdiçados. Mesmo com todo o caos e dificuldade de locomoção, centenas de voluntários atenderam ao nosso chamado e saíram de suas casas para participar do plantio de árvores e mutirão de limpeza. Foi muito emocionante ver a garra e a vontade de fazer a diferença dos voluntários”.

Joice Veiga, coordenadora de marketing da Fundação SOS Mata Atlântica

”



BANDEIRA ABERTA NA PAULISTA

Para completar as comemorações do Dia da Mata Atlântica, realizamos na parte da tarde um ato na Avenida Paulista, em São Paulo, que aos domingos fica aberta aos pedestres e fechada para carros. No momento da ação, os paulistanos que passeavam por ali foram convidados a proteger o bioma mais ameaçado do Brasil e a celebrar o seu dia, participando da abertura de uma bandeira de 750m² pela avenida.

Informar para engajar

Temos, na nossa essência, a cultura de um diálogo permanente com a imprensa, ação fundamental para que informações sobre a Mata Atlântica cheguem a formadores de opinião e se espalhem para diversos públicos.

Em 2018, esse trabalho resultou em mais de 30 pautas, o que gerou mais de 3 mil matérias publicadas em diversos veículos de mídia, resultando em um retorno de mais de **R\$ 74 milhões** em mídia espontânea:

- **2.639 online**
- **487 jornais e revistas**
- **98 TVs**
- **79 rádios**

Conectados em rede

Por meio das mídias sociais, informamos e interagimos com as pessoas, principalmente com os jovens, que utilizam os canais digitais no seu dia a dia.

Para dar força à divulgação da nossa plataforma Desenvolvimento para Sempre, tivemos uma campanha nas mídias sociais vista cinco milhões de vezes. Mais de 53 mil pessoas se envolveram com as publicações e o vídeo da ação foi visto mais de 800 mil vezes.

Em 2018, nossas publicações no Facebook apareceram pouco mais de 92 milhões de vezes nos feed das pessoas. No total, temos:

- Uma comunidade de mais de **2 milhões de pessoas**
- Mais de **21 milhões de visualizações** no Youtube e Facebook



“



“Trabalhar com mídias sociais é interagir diariamente com pessoas por meio das telas. É reagir aos engajamentos por meio de likes, gifs, vídeos e fotos. Mas em 2018 entrei no manguê, mergulhei no mar e vi na minha frente bichos como o dócil peixe-boi-marinho. Tive a oportunidade de conhecer de pertinho projetos apoiados pela SOS Mata Atlântica, saindo de São Paulo numa viagem até Pernambuco e Alagoas. Eu conversei com pessoas, ouvi histórias incríveis e conheci muitos de seus sonhos. Foram dias de muita inspiração, que me deram o gás necessário para seguir apaixonada pelo meu trabalho e zelando pela Mata Atlântica por meio das mídias sociais”.

Jessica Rampazo, coordenadora de mídias sociais da Fundação SOS Mata Atlântica

”



Restauração da Floresta

Atuamos para mobilizar o poder público, instituições privadas, proprietários de terra e a sociedade civil com o objetivo de restaurar a floresta a partir da implementação da Política Nacional para Recuperação da Vegetação Nativa e de seus instrumentos, em especial, o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa.

Vivemos em um modelo ultrapassado de desenvolvimento sustentado no mito da abundância. Todos os principais ciclos econômicos da história do país seguiram a lógica de que o crescimento se dá por expansão territorial e desmatamento, da exploração do pau-brasil, da agropecuária até a industrialização e expansão das cidades. Começamos pela costa, acabando com cerca de 90% da área original da Mata Atlântica.

Zerar o desmatamento é urgente, mas não suficiente. Precisamos restaurar parte do que foi destruído, sobretudo nas áreas de nascentes, mananciais e a mata ciliar nas margens dos rios, para mitigar os riscos atuais e futuros de desabastecimento de água.

Iniciativas e Resultados em 2018

Florestas do Futuro

O programa Florestas do Futuro reúne a sociedade civil organizada, iniciativa privada, proprietários de terras e poder público em projetos participativos de restauração florestal. As empresas ou pessoas físicas podem colaborar de duas maneiras: participação voluntária ou para compensação obrigatória no estado de São Paulo via Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA).

No Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica – HEINEKEN Brasil contamos com um viveiro que atende ao projeto, com capacidade de produzir 750 mil mudas de 110 espécies nativas da Mata Atlântica por ano.

Restauração na prática



Nossos projetos de restauração já plantaram mais de 40 milhões de mudas de árvores e recuperaram 23 mil hectares de florestas naturais. Foram mais de dois mil projetos distribuídos por 550 municípios de nove estados (BA, CE, MG, MS, PR, RJ, RS, SC e SP).

Florestas do Futuro Voluntário					
Ano	Nº de mudas	Área (ha)	UF	Municípios	Nº de projetos
2018*	749.399	300	SP e RJ	7	13
Geral	7.404.126	3.727	SP, MG, BA, PR e RJ	56	178

Florestas do Futuro - TCRA					
Ano	Nº de mudas	Área (ha)	UF	Municípios	Nº de projetos
2018*	63.958	26	SP	2	2
Geral	377.806	151	SP	7	10

*Contratos de plantio assinados em 2018.



Compensação obrigatória via TCRA

Temos uma parceria inédita com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) para a compensação por danos ambientais causados em obras ou intervenções diversas. Nesse caso, a ação de restauração florestal é possível por meio da adesão aos processos de licencia-

mento ambiental. Nesta parceria, a CETESB é quem estabelece o cumprimento das obrigações para a compensação e nós asseguramos que a compensação ocorra de maneira segura e efetiva.

Centro de referência para pesquisas e experimentos



A restauração florestal não consiste unicamente no plantio de mudas de espécies nativas da região, mas reproduzir, de fato, um ambiente nativo funcional, com a presença da biodiversidade regional e que exerça serviços ecossistêmicos – como sequestro de carbono, melhoria na qualidade e quantidade de água e recuperação de paisagens naturais –, exatamente como a floresta exercia em seu estado original.

Por isso, nosso Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica – HEINEKEN Brasil, é o lugar ideal para o desenvolvimento de pesquisas e iniciativas que comprovem essas teses. Quando foi criado, em 2007, o local

tinha 49 hectares de florestas. Hoje, são mais de 386 hectares restaurados. Estudos realizados em parceria com universidades identificaram o retorno de centenas de espécies nativas, como aves e mamíferos, após a restauração. E a iniciativa comprovou também nossa máxima de que quanto mais floresta, mais água. Antes, eram 17 nascentes no local.

Após o plantio das árvores, duas nascentes voltaram a verter água e identificamos o incremento de 5% de água superficial e 20% de água subterrânea no principal lago da propriedade.

Políticas ambientais - um compromisso com o futuro

O Brasil assumiu compromissos internacionais de recuperação das florestas, aderiu ao Desafio de Bonn e à Iniciativa 20x20. No Acordo de Paris sobre mudanças climáticas, incluiu como meta restaurar 12 milhões de hectares de florestas e implementar cinco milhões de hectares de sistemas com integração entre lavoura, pecuária e floresta, até 2030, além de recuperar mais de cinco milhões de pastagens degradadas até 2020. Com apenas 12,4% da vegetação original, a Mata Atlântica é o bioma que mais deve ser beneficiado por esta meta de restauração.

Para sair do papel, tais compromissos precisam que a Lei do Código Florestal (12.651/12) seja, de fato, aplicada. Essa lei estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, Áreas de Preservação Permanente (APP) e as de Reserva Legal (RL). Além disso, contempla instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos.



Nós monitoramos de perto o Código Florestal com nosso trabalho de advocacy, principalmente alguns dos seus instrumentos, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA).



“O ano de 2018 foi fundamental para consolidação do CAR, etapa importante para estabelecimento de estratégias de restauração da paisagem em larga escala. É também uma ferramenta que pode ser muito bem vista pelo setor do agro, pois soma atributos de transparência para malha fundiária e compliance ambiental deste setor - um diferencial enorme dentro de um mercado cada vez mais competitivo e consumidores mais informados”.

Rafael Bitante Fernandes, gerente de Restauração Florestal da Fundação SOS Mata Atlântica



Valorização dos Parques e Reservas

Um dos mecanismos mais efetivos para garantir proteção dos remanescentes da Mata Atlântica é a criação, manutenção e gestão das unidades de conservação (UCs), sejam elas terrestres ou marinhas, públicas ou privadas.



As UCs são espaços especialmente protegidos por lei e, na Mata Atlântica, existem mais de 2,3 mil delas. Destaca-se o papel do setor privado, que é responsável pela criação e manutenção de cerca de 1.000 Reservas Particulares.

Para garantir a conservação dessas áreas, é muito importante fortalecer a sua gestão, valorizar a presença nesses

espaços e engajar a sociedade, seja pela participação nos conselhos ou em projetos de pesquisa, educação ambiental ou visitação.

Dessa forma, atuamos para dar visibilidade, estimular a visitação, aumentar e consolidar as UCs, ampliando o protagonismo da sociedade civil, dos órgãos ambientais e dos proprietários privados.

Iniciativas e Resultados em 2018

Fundos de apoio às Unidades de Conservação da Mata Atlântica

Temos uma parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) desde a sua criação, em 2007, por meio de acordos de cooperação, para apoiar a gestão e implementação de Unidades de Conservação federais. Atualmente, são 12 UCs: Parques Nacionais da Tijuca, de Itatiaia, da Serra da Bocaina, da Serra da Bodoquena, Reservas Biológicas do Atol das Rocas e do Arvoredo, Estação Ecológica da Guanabara, Áreas de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim, Cairuçu e Costa dos Corais e Núcleo de Gestão Integrada de Alcatrazes, que contempla o Refúgio de Vida Silvestre de Alcatrazes e a Estação Ecológica de Tupinambás.

Para isso, aportam recursos que contribuem para aliviar o déficit financeiro das UCs e contribuem também para fortalecer as ONGs e iniciativas no entorno, em prol da

conservação e desenvolvimento regional. Além disso, esses modelos demonstram que diferentes setores da sociedade, pessoas físicas e empresas também podem participar, apoiando parques e reservas nas suas regiões de influência.

Os fundos têm como propósito apoiar a implementação de UCs estratégicas para a Mata Atlântica.



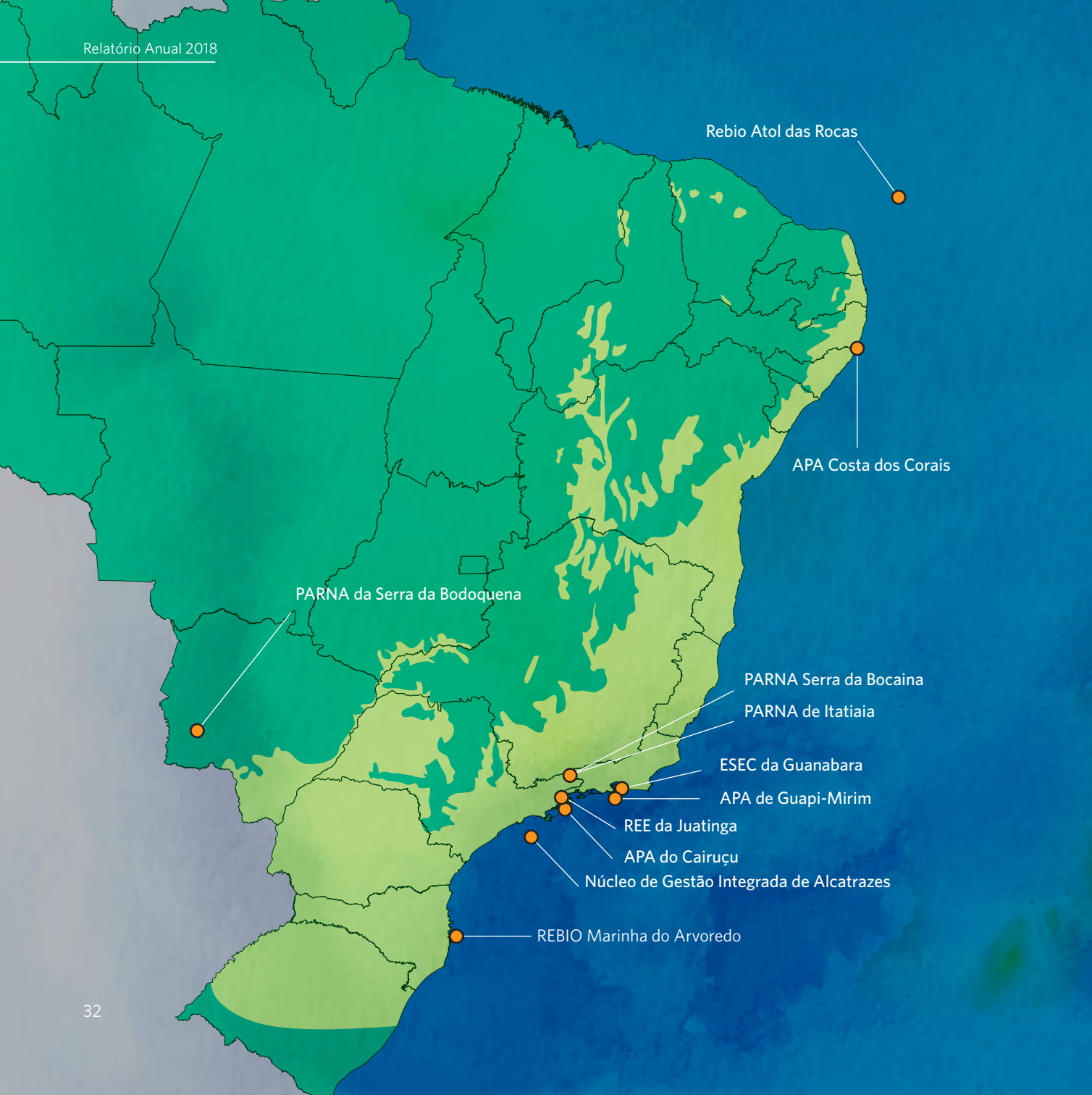
“



“Em 2018, iniciamos a execução de fundos de apoio para novas áreas com a ampliação da nossa parceria com o ICMBio. Com isso, pudemos, por exemplo, garantir maior presença institucional na Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, com a ocupação do Rancho Norte e auxiliar o Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes com os seus novos desafios de implementação do uso público. Também tivemos um grande sucesso com nosso edital para projetos em Unidades de Conservação, que pela primeira vez teve um tema voltado a estimular a presença da sociedade nesses espaços protegidos”.

Diego Igawa Martinez, coordenador de projetos da Fundação SOS Mata Atlântica

”



Conheça algumas das UCs apoiadas:



Parque Nacional da Tijuca

Em 2018, o apoio à implementação do Parque Nacional da Tijuca contribuiu para a manutenção de equipamentos fundamentais para diversos setores do Parque, como a melhoria nas estruturas dos prédios do Centro de Visitantes e da Casa do Pesquisador, aperfeiçoando a infraestrutura para a continuidade dos estudos científicos.

Cerca de seis projetos de pesquisa são beneficiados com nosso apoio. São estudos que envolvem a avaliação do reforço populacional do trinca-ferro (*Saltator sp*), do De-

partamento de Biologia/PUC-Rio, e os estudos do Laboratório de Ecologia e Conservação de Populações/UFRJ e do Laboratório de Ecologia e Conservação de Florestas/UFRJ, com levantamento de fauna e reintrodução de espécies nativas, levantamento da flora e avaliação das interações ecológicas.

Parque Nacional da Serra da Bodoquena



O Acordo de Cooperação com o PARNA Serra da Bodoquena foi formalizado no final de 2017 e sua execução teve início em 2018. O Plano de Trabalho para o primeiro ano da parceria incluiu o apoio à reestruturação da sede do Parque, suporte físico, operacional e logístico à administração e gestão ambiental do Parque, bem como apoio ao programa de voluntariado e monitoramento da biodiversidade



Parque Nacional da Serra da Bocaina

O Acordo de Cooperação com o PARNA Serra da Bocaina foi formalizado no final de 2017 e em 2018 deu-se início à execução do Plano de Trabalho.

Diversas aquisições foram feitas para melhoria das condições de implantação da sede do Parque em Paraty: materiais para campo e proteção, despesas de apoio à pesquisa e grande empenho no controle e mitigação dos impactos decorrentes do uso público na área costeira do Parque. Além disso, em 2018 foi feita a primeira Oficina de Planejamento da Unidade e os recursos da parceria viabilizaram a participação de um mediador e também reuniões regulares do conselho gestor.

Na visão da equipe da unidade, a parceria se tornou imprescindível para a melhoria da gestão. O recurso dispo-

nibilizado tem complementado o orçamento público em situações como a sinalização e divulgação da UC, no saneamento ecológico das estruturas, na manutenção de trilhas, na compra de instalação de câmeras de segurança e câmera para trabalhos de campo, na melhoria das condições da sede etc.

No nosso canal do Youtube, você pode assistir a uma série de entrevistas que fizemos com os gestores das 12 UCs apoiadas. Neles, apresentamos mais detalhes sobre as unidades, como localização e principais características, a partir das falas dos próprios gestores das UCs.

Edital “Presença em UCs da Mata Atlântica”

Mantendo uma prática que já se tornou tradição, mais um edital para projetos em unidades de conservação foi lançado em 2018 e teve como resultado o apoio a 10 projetos.

Os recursos do edital foram fruto de um “match” entre uma doação de R\$ 200 mil da Repsol Sinopec Brasil e a contrapartida da SOS Mata Atlântica no mesmo valor.

Um destaque importante para o ano foi que, pela primeira vez, o edital teve um foco direcionado a ações que promovam a presença e aproximação da sociedade com as Unidades de Conservação, como iniciativas de visitação com fins educativos e voluntariado, entre outras.

Proponente	Proposta
Pedro de Carvalho Nasser - ME	Unidades de Conservação da Costa de Araranguá - difundindo a natureza local com o Roteiro Geoecológico.
Instituto Curicaca	Integração de Jovens Locais no Uso Público do Parque Estadual de Itapeva.
Associação de Catadores de Marisco de Ilha Grande Piauí	AMEAS – Articulação de Mulheres Empoderadas em Atividades Sustentáveis.
Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo – FapUNIFESP	Análise do Perfil Socioeconômico e Experiência do Visitante no Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes - São Paulo: contribuições à gestão do uso público.
Associação Proscience	A Avifauna de Fernando de Noronha - conheça os outros moradores da ilha.
Instituto Manacá	Programa de Abertura de Escalada em Rocha na Floresta Nacional de Ipanema, e Monitoramento do Urubu-Rei (<i>Sarcoramphus papa</i>) nos Setores de Escalada.
Associação Miríade	Trilhas da Gralha Azul – Projeto de Turismo de Base Comunitária com o Protagonismo Juvenil na Flona do Assungui - Campo Largo - PR.
Oceânica - Pesquisa, Educação e Conservação	Águas da Mata Atlântica - APA Bonfim-Guaarára.
Bion Consultoria e Assessoria Ambiental	Programa de Monitoria Voluntária no Parque Nacional da Serra da Bodoquena/MS: estruturação e fortalecimento.
Associação para a Conservação das Aves do Brasil	Observação de Aves e Ciência Cidadã: um caminho para reconnected pessoas e natureza.



Campanha “Um Dia no Parque”

A campanha Um dia no Parque foi idealizada pela Rede Pró-UC e desenvolvida em parceria com a Coalizão Pró-UCs, grupos dos quais somos integrantes, com o objetivo de criar uma cultura de visitação aos parques e a outras Unidades de Conservação. Foi inspirada na “Find Your Park”, dos parques americanos, e na “Parks Week”, que acontece na Austrália e Nova Zelândia.

A campanha é, sobretudo, uma estratégia de fortalecimento das UCs brasileiras. Por meio de mobilização e engajamento, pretende-se gerar envolvimento, reconhecimento e orgulho por parte da sociedade, resultando em maior força política na defesa dessas áreas.

A primeira edição da campanha mobilizou 63 UCs, sendo 34 federais, 16 estaduais, 9 municipais e 4 RPPNs. Mais de 30 organizações da sociedade civil foram parceiras na realização das ações, que envolveram trilhas, caminhadas, pedaladas, atividades de educação ambiental, loga e meditação, dentre outras.



CBUC



Nossa equipe da causa Valorização dos Parques e Reservas participou do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (CBUC), realizado em agosto, na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina. No evento, apresentamos um trabalho sobre o modelo dos fundos, com foco nos aprendizados e melhorias decorrente da adequação



dos Acordos de Cooperação ao Marco Regulatório das parcerias entre órgão público e sociedade civil. Apresentamos também trabalhos sobre a Lei do Mar e UCs municipais. Além disso, participamos do lançamento da publicação “Quanto Vale o Verde”, sobre a contribuição das UCs para a economia nacional.

“



“Em 2018, demos mais um passo para consolidar nossa atuação com a causa de Valorização dos Parques e Reservas. Foi um ano de muito trabalho para evitar o avanço de projetos de lei e medidas provisórias que colocariam em risco todo o conjunto de Unidades de Conservação brasileiras. Além de evitar retrocessos aos artigos do SNUC, também contribuimos para evitar a redução de áreas em algumas UCs, como é o caso do Parque Nacional de São Joaquim, em Santa Catarina, que protege paisagens incríveis e tem recebido, a cada ano, um número maior de visitantes. Todo esse trabalho não seria tão bem sucedido se não contássemos com o apoio estratégico das organizações parceiras, como a Coalizão Pró-UC. Afinal, ninguém faz nada importante sozinho. Um dos grandes desafios que ainda temos pela frente é o de fazer a sociedade brasileira compreender a importância das nossas Unidades de Conservação, que são uma fonte importantíssima de água e outros serviços ambientais dos quais nossa economia é dependente. E também são provedoras de saúde, bem-estar e qualidade de vida, sobretudo pros 145 milhões de brasileiros que vivem em áreas de Mata Atlântica.”

Erika Guimarães, gerente de Áreas Protegidas da Fundação SOS Mata Atlântica

”

Reservas Particulares

Roteiro para Criação de RPPNs

Lançamos em 2018 o guia “RPPN Municipal – Roteiro para o reconhecimento de Reserva Particular do Patrimônio Natural”, uma importante ferramenta para a criação dessa categoria de UC. Além da versão impressa, o guia também foi disponibilizado em versão digital.

A publicação traz o passo a passo para a implantação das RPPNs, com instruções e procedimentos para o reconhecimento dessas reservas, modelo de requerimento, termo de compromisso e ofício para consulta pública, entre outros documentos.

O guia apresenta também exemplos de municípios que já desenvolveram mecanismos para estimular a criação des-

sas reservas, como Curitiba (PR), que viabiliza a transferência e venda de crédito do potencial construtivo da área da RPPN como incentivo financeiro ao proprietário.

Congresso

Em 2018, apoiamos a realização do V Congresso Brasileiro de Reservas Particulares do Patrimônio Natural, realizado em julho, na Sede da RPPN Morro das Aranhas, no Costão do Santinho Resort, em Florianópolis, Santa Catarina.

Participaram do evento mais de 220 pessoas, entre proprietários, gestores de reservas, gestores públicos, representantes de organizações não governamentais, consultores de empresas, pesquisadores, estudantes e demais interessados no tema.



Água Limpa

A água é um bem público, essencial à vida e, por isso, o acesso à água de qualidade é Direito Humano. É indicador da qualidade ambiental, da saúde pública, da gestão do solo nas cidades e áreas rurais e da conservação de florestas.

A água é o elemento da natureza que melhor sinaliza os impactos das mudanças do clima para a sociedade. Porém, diante do desperdício, poluição, desmatamento e má gestão, está cada dia mais escassa.

Nessa causa, nós lutamos, sobretudo, para recuperar os rios e bacias hidrográficas da Mata Atlântica. E fazemos isso por meio da mobilização da sociedade civil e do engajamento de voluntários no monitoramento da qualidade da água dos rios e mananciais. Atuamos também para aprimorar a legislação que regula a qualidade da água no

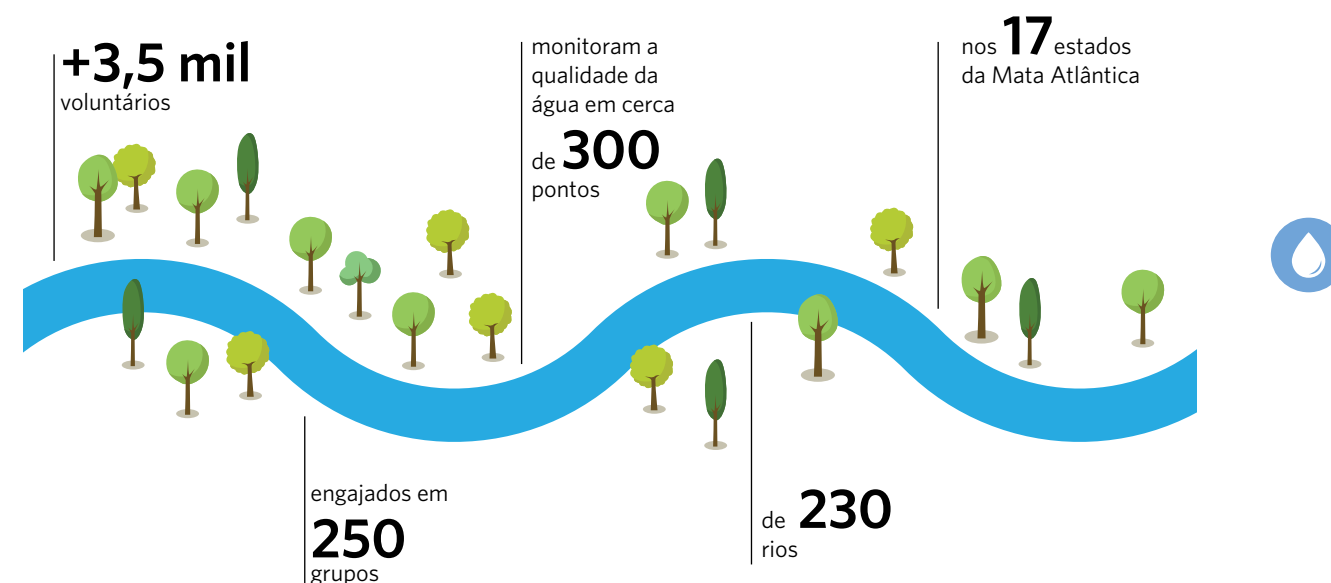
Brasil, excluindo a Classe 4 do enquadramento dos rios brasileiros.

Engajamos a sociedade nas políticas públicas voltadas à governança da água, para que participe ativamente da implementação dos Planos de Bacias Hidrográficas e da Cobrança pelo Uso da Água Rural e Urbana - esses instrumentos de gestão previstos na Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH, Lei 9.433/97) e na legislação estadual são fundamentais para revitalização e gestão da água.

Iniciativas e Resultados em 2018

Observando os Rios

O Observando os Rios é o nosso principal projeto de mobilização e engajamento na gestão da água.



Os resultados são divulgados periodicamente como forma de alertar a sociedade e o poder público, e contribuir para o aperfeiçoamento da legislação em torno desse tema. Em 2018, o programa foi patrocinado pelas empresas Ypê e Coca-Cola Brasil.



Situação dos rios em 2018

No dia 22 de março, Dia Mundial da Água, apresentamos um panorama da qualidade dos rios monitorados por nossos voluntários.



Dos 294 pontos avaliados, apenas 4,1% (12) possuem qualidade de água boa, enquanto 75,5% (222) estão em situação regular e 20,4% (60) com qualidade ruim ou péssima.

Isso significa que, em 96% dos pontos monitorados, a qualidade da água não é boa e está longe do que a sociedade quer para os rios. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Os resultados foram apresentados durante o 8º Fórum Mundial da Água, que pela primeira vez foi realizado no Brasil.



“Os resultados que divulgamos em 2018 apontam a fragilidade da condição ambiental dos principais rios da Mata Atlântica e a urgência de incluir a água na agenda estratégica do Brasil. Rios e águas contaminados são reflexos da ausência de saneamento ambiental, gestão e governança. Os grandes rios da Mata Atlântica estão em estado de alerta, com condição precária de qualidade. É possível reverter esse quadro com gestão integrada, transparência e participação da sociedade. Um bem essencial à vida, como é a água, precisa ser regulado e contar com a corresponsabilidade de todos”.

Malu Ribeiro, coordenadora do estudo e especialista em Água da Fundação SOS Mata Atlântica



Expedição Rio Iguaçu



Em outubro de 2018, percorremos o rio Iguaçu – desde sua formação, no encontro dos rios Iraí e Atuba, em Curitiba, até a foz no rio Paraná, na tríplice fronteira, em Foz do Iguaçu. Analisamos a qualidade da água em 19 pontos de coleta e conversamos com moradores, especialistas e lideranças que convivem com o rio e seus afluentes.

Para finalizar, realizamos um evento no Parque Nacional do Iguaçu - onde o rio possui um trecho protegido - para mobilizar sociedade e autoridades para a urgente necessidade do país assumir compromissos e metas efetivas de melhoria da qualidade das nossas águas.



Fórum Mundial da Água



O Fórum Mundial da Água é o maior evento internacional sobre o tema. Pela primeira vez, o Fórum, que aconteceu entre os dias 18 e 23 de março, em Brasília, foi sediado num país do Hemisfério Sul.

Nós estivemos em peso no evento, com uma série de atividades:

- estande na feira do evento, com uma programação recheada de palestras dos nossos voluntários. Um espaço pensado para ser convidativo, interativo e receber a exposição das nossas iniciativas, dialogar com o público, abrigar reuniões, rodas de conversa e apresentações de 52 trabalhos dos nossos grupos de monitoramento. Mais de seis mil pessoas visitaram nosso estande nos sete dias do evento.
- participamos de diversas mesas da programação principal do Fórum e das atividades paralelas.
- fizemos um evento, dentro do espaço oficial do governo brasileiro, para lançamento do nosso relatório anual do Observando os Rios.
- organizamos uma mobilização, no Dia Mundial da Água, em frente ao Congresso Nacional, com nosso “priva-dão” e mensagens sobre a necessidade da universalização do saneamento básico, com uma grande cobertura da imprensa.
- a repercussão na imprensa foi sensacional, com mais de 350 matérias em veículos de todo o país - e também internacionais.



“Participar do Fórum Mundial da Água foi uma experiência única. Desde o primeiro momento, da possibilidade de termos um espaço no Fórum, já pensei em ter os voluntários conosco, afinal, o projeto Observando os Rios conta com a mobilização e comprometimento de pessoas das mais diversas comunidades para o monitoramento da qualidade das águas. Tivemos 54 representantes dos 17 estados da Mata Atlântica, que apresentaram seus cases locais. Foram histórias lindas, de pertencimento, perseverança e uma diversidade de sotaques e carinhas esperançosas que me levaram às lágrimas diversas vezes. A rede de voluntários ficou fortalecida. Foi muito gratificante conhecer de perto e poder compartilhar os trabalhos realizados pelos grupos. Propor a eles essa participação no Fórum com certeza os deixou mais mobilizados e sensibilizados pela causa. Uma oportunidade ímpar”.

Romilda Roncatti, coordenadora do Observando os Rios



“Dar devida importância à troca de experiência, seja pela apresentação formal das ações expostas por cada voluntário no estande, ou informal, através de conversas, pode nortear o quão importante é manter essa relação de construção mútua com os voluntários como um todo. É nessas trocas que nascem novas ideias, inspirações, novas ações e motivação.”

Alexandre Marques Ramos dos Santos, voluntário do Grupo Treze - Aracaju/SE

Observando o Tietê



“Foi um espaço de grande aprendizado, seja de técnicas e pesquisas científicas realizadas e praticadas ao redor do mundo relacionadas ao tema, assim como um belo momento para troca de experiências com outros grupos. Conhecer as dificuldades e acertos dos diversos grupos vai nos propiciar maior capacidade de trabalharmos em nossos rios em busca da qualidade desejada. Com a repercussão do evento na mídia, espera-se que tanto a população quanto os responsáveis governamentais e de instituições públicas tratem com melhor atenção as questões relacionadas ao saneamento e à conservação dos recursos naturais”.

Wenner Shaday Tavares, voluntário do grupo Centro Universitário Newton Paiva - Belo Horizonte/MG

“O evento foi um grande encontro de saberes e vivências; creio que o mais intenso possível. Foi de suma importância dialogar e aprender com os demais ‘observadores de rios’ e, sobretudo, perceber que muito se tem feito pela mudança de paradigma com relação aos rios no Brasil. Diversos projetos em distintas escalas são idealizados e tocados pelos voluntários da SOS. Essa constatação criou mais estímulo para que possamos realizar projetos junto à Comunidade do Rio das Pedras sobre a questão hídrica.”

Adão Castro, voluntário do grupo NEPH - Rio de Janeiro/RJ

“Gostaria de parabenizar e agradecer a todos que fizeram com que esse grande encontro acontecesse com tantas trocas de conhecimentos; experiência que acrescentou de forma extremamente significativa ao nosso grupo de monitoramento e está nos incentivando ainda mais no nosso objetivo.”

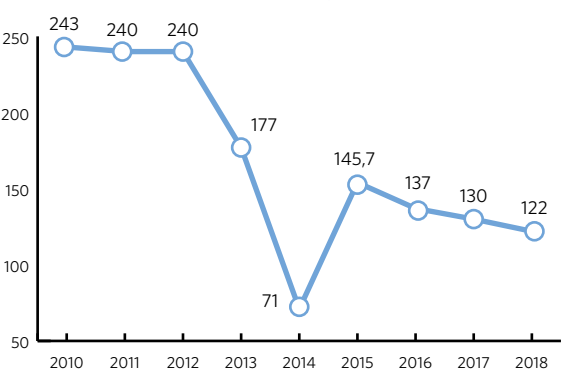
Raissa Nunes Cerqueira, voluntária do grupo SOS Pituacu - Salvador/BA

O relatório Observando o Tietê 2018, lançado em 22 de setembro, Dia do Tietê, apontou que a mancha de poluição do rio Tietê é de 122 km e se estende de Itaquaquecetuba, na região metropolitana, a Cabreúva, no interior de São Paulo.

Em um ano, houve uma diminuição de 8 km da mancha, que agora corresponde a 10,6% do total de extensão do rio, que é de 1.150 km.

Trata-se da quarta diminuição seguida da mancha de poluição. No entanto, ela se mantém muito mais extensa do que os 71 km de trecho de rio morto, melhor marca já alcançada pelo maior rio paulista, contabilizada em 2014.

Extensão da mancha de poluição (em km)





Proteção do Mar



Um oceano saudável reflete um planeta sustentável e é essencial para o nosso bem-estar e das gerações futuras.

Atuamos para ampliar as áreas marinhas protegidas e mobilizar a sociedade para a construção e aprovação do Projeto de Lei do Mar (6.969/13), que prevê o equilíbrio entre a conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos e os usos dos seus recursos, como petróleo, pesca, navegação e turismo.

Com 10,8 mil km de costa, o Brasil tem o segundo maior litoral da América Latina. São 50,7 milhões de pessoas

vivendo próximas ao mar e quatro milhões de famílias dependendo economicamente dos recursos marinhos. Por isso, construir um modelo que concilie conservação ambiental, atividades econômicas sustentáveis e preservação do patrimônio cultural das populações é fundamental. E o primeiro passo para isso é inovar na maneira de legislar sobre o tema.

Iniciativas e Resultados em 2018

Edital de apoio às Unidades de Conservação costeiras e marinhas



Com o apoio da Ypê, lançamos no segundo semestre do ano um edital, no valor de R\$ 150 mil, voltado especificamente para uso sustentável dos recursos naturais em Unidades de Conservação costeiras e marinhas localizadas nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí.

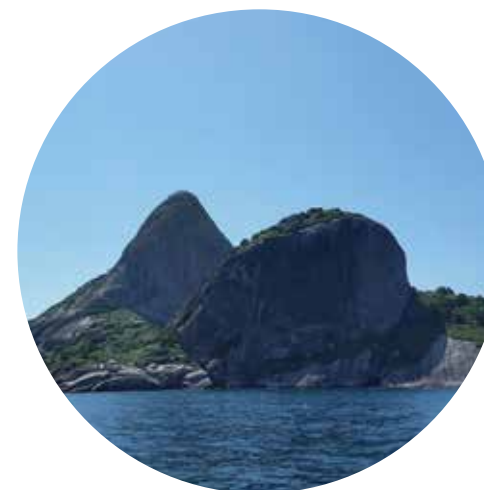
O projeto foi iniciado em 2018, porém as propostas serão selecionadas e apoiadas no ano de 2019. A expectativa é apoiarmos três projetos com teto de R\$ 30 mil cada.

Parceria com o ICMBio

Das 12 UCs federais que apoiamos na parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), sete são unidades costeiras e marinhas. **Conheça algumas das atividades apoiadas em 2018:**



Refúgio de Vida Silvestre Alcatrazes e Estação Ecológica Tupinambás



O Plano de Trabalho do Núcleo de Gestão Integrada de Alcatrazes, que envolve o Refúgio de Vida Silvestre e a Estação Ecológica, foi estruturado em torno de três eixos principais: apoio administrativo e operacional; apoio ao programa de uso público e apoio à pesquisa e monitoramento ambiental. O apoio à gestão de Alcatrazes é realizado em parceria com a Brazilian Luxury Travel Association (BLTA).

Os recursos foram utilizados no início da parceria principalmente para demandas emergenciais necessárias, como reparos na sede administrativa. O ano de 2018 encerrou-se com as primeiras atividades de uso público regulamentadas na UC.

Organizamos também uma viagem com jornalistas para que eles acompanhassem a primeira operação de mergulho recreativo no Revis.

Reserva Biológica Marinha do Arvoredo



O Plano de Trabalho da Rebio do Arvoredo prevê a utilização dos recursos da parceria em uma série de eixos, como apoio para atividades de fiscalização, educação ambiental, saídas para pesquisa e monitoramento, reuniões do conselho consultivo e manutenção e melhoria das estruturas físicas e bens da UC.

Entretanto, no ano de 2018 foi priorizada a aplicação dos recursos na implementação da Base Avançada do Rancho Norte para permitir maior presença institucional na UC, possibilidade de fiscalização no período noturno e também acesso para pesquisas desembarcadas na Ilha do Arvoredo. Desde a implementação da base, foram realizados cinco pernoites na ilha; instalado um posto de observação próximo à base e feita uma reunião do conselho, que proporcionou a visita dos conselheiros à região.

Reserva Ecológica Estadual da Juatinga

Apoiamos a circulação do escritório itinerante nas principais comunidades da Reserva Ecológica para melhorar a presença institucional, realizar o cadastramento de cerca de 80% dos campings e estabelecimentos comerciais, o manejo das trilhas e duas operações para ordenamento turístico - uma no carnaval e outra no período do réveillon.

Apoiamos também a realização de cursos de capacitação em prevenção e defesa florestal, ministrado por profissionais e guardas-parques do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro, o Inea, para atender diversas instituições de Paraty, incluindo Defesa Civil, Guarda Municipal, Vigilância Ambiental, entre outras.



Por fim, apoiamos o curso de Guarda-Parque Mirim, voltado para 60 alunos, entre 11 a 14 anos, das escolas do Pouso da Cajaíba, Calhaus, Praia do Sono e comunidades vizinhas.

Reserva Biológica Atol das Rocas

A continuidade do apoio à Rebio Atol das Rocas permite o cumprimento dos objetivos do plano de trabalho para manter as equipes de pesquisa, monitoramento e patrulhamento da UC e implementar a estação científica.

Os recursos da parceria são utilizados principalmente para a aquisição de suprimentos e serviços de manutenção para garantir condições de ocupação da estação. Com isso, em 2018 foram 58 projetos de pesquisa licenciados

para atuação e 15 expedições à Rebio. A equipe da UC também participou de 11 eventos externos, incluindo o Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, a reunião da Rede de Conservação de Tartarugas Marinhas do Nordeste (que está nas metas da Rebio) e o Simpósio de Conservação Marinha em Angra dos Reis, que também teve nosso apoio.



Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim e Estação Ecológica de Guanabara

Em 2018, organizamos o Programa de Voluntariado da APA nas escolas da região; realizamos quatro reuniões ordinárias anuais do conselho gestor da APA; apoiamos o projeto de Turismo de Base Comunitária e a finalização da sinalização com boias nos limites da Zona Marinha da APA, entre outras ações.



APA Costa dos Corais



Atuamos na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, em parceria com o ICMBio e a Fundação Toyota, através do projeto Toyota APA Costa dos Corais, que criou, a partir de 2011, um fundo de apoio à área para um período de 10 anos.

A iniciativa conta com doações de 1 milhão de reais por ano pela Fundação Toyota. Nós realizamos a gestão técnica e financeira desse recurso - 50% são utilizados, de forma desburocratizada e eficiente, no apoio a atividades

do ICMBio e a projetos de organizações locais, enquanto os outros 50% são alocados em uma carteira de investimentos para que seus rendimentos futuros garantam que as atividades essenciais ao funcionamento da APA sejam sempre desenvolvidas.



A APA Costa dos Corais é um dos principais destaques entre as UCs marinhas que apoiamos. Ela abrange 12 municípios entre os estados de Alagoas e Pernambuco, englobando 406 mil hectares. **É o segundo maior ambiente recifal do mundo.**



Para garantir a preservação da biodiversidade na região, há 18 anos foi criada a primeira área de exclusão da pesca e turismo, com 440 hectares, no município de Tamandaré, em Pernambuco. Na área, chamada de Zona de Preservação da Vida Marina (ZPVM), só é permitida a realização de pesquisas científicas, que mostraram um aumento dos estoques pesqueiros na região a partir da experiência. A partir disso, três novas ZPVMs foram estabelecidas, em São José da Coroa Grande (PE), Maragogi e Paripueira (AL).

“



A equipe da APA Costa dos Corais tem sido eficiente no planejamento, execução e atuação no território para implantar a UC. Ao longo do ano, mobilizaram e engajaram diversos setores da sociedade no árduo processo de revisão do plano de manejo, além de manterem todas as atividades corriqueiras da unidade de forma exitosa. Reintroduziram peixes-bois à natureza; capacitaram operadores de turismo náutico para que saibam como atuar no ambiente recifal e minimizar os danos à natureza; realizaram diversas expedições de mergulho para conhecer melhor o que há debaixo d'água e trabalhar para sua conservação; realizaram um seminário de pesca para compreender esse cenário no território e ainda fortalecer a presença da mulher na pesca artesanal; capacitaram conselheiros, levando-os para conhecer o conselho de uma outra unidade de conservação para trocar experiências de gestão dessa ferramenta de participação social em uma UC. Foi muito trabalho construído coletivamente e é gratificante saber que, através da parceria entre a Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Toyota do Brasil e ICMBio, tivemos a oportunidade de contribuir para a conservação de uma área tão importante à biodiversidade marinha e ainda fortalecer as iniciativas da sociedade civil, ampliando os esforços de conservação da natureza e seu uso sustentável”.

”

Camila Keiko Takahashi, coordenadora de Projetos da Fundação SOS Mata Atlântica

Parceiros nas Causas

Nossas causas são fortalecidas graças ao apoio de parceiros, patrocinadores e doadores - uma verdadeira rede de amigos em torno da defesa da Mata Atlântica.



Este foi um ano de aprimoramento de nossas estratégias de captação e parcerias. Hoje, oferecemos diversas possibilidades de apoio e relacionamento aos nossos parceiros, desde patrocinar projetos inteiros, unir diferentes causas no mesmo projeto ou investir em ações específicas, como de educação ambiental ou mobilização de comunidades, entre outros”.

Olavo Garrido, diretor de Finanças e Mobilização de Recursos da Fundação SOS Mata Atlântica

”

Confira as empresas que contribuíram conosco em 2018:

3M DO BRASIL LTDA	KLABIN S/A
ABILEEN INTERNATIONAL LIMITED	LEGACY INCORPORADORA LTDA
AES TIETE ENERGIA S.A.	LUXOR ENGENHARIA CONSTRUÇOES E PAVIMENTA
ALTO DO SION EMPREENDIMENTO IMOBILIARIO SPE LTDA	MOINHO VELHO EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIO
ASSOCIACAO BANCORBRAS DE RESPONSABILIDADE	MOVIDA LOCACAO DE VEICULOS S.A.
BRADESCO CARTOES S.A.	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.
BRADESCO SEGUROS S.A.	OSCAR ONO BRASIL IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO
BRSCAN PROCESSAMENTO DE DADOS E TECNOLOGIA LTDA	QUÍMICA AMPARO LTDA
CASABLANCA DE INDAIATUBA EMP IMOB SPE LT	RECOFARMA INDÚSTRIA DO AMAZONAS LTDA
CN PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS LTDA	REPSOL SINOPEC BRASIL S.A.
COLGATE PALMOLIVE COMERCIAL LTDA	SAMSONITE BRASIL LTDA
CONDOMÍNIO POLO INDUSTRIAL DE JANDIRA	SANOFI AVENTIS FARMACÊUTICA LTDA
CURADEN SWISS DO BRASIL IMPORT. EXPORT. LTDA	SANTUÁRIO NACIONAL N.S. CONCEIÇÃO APARECIDA
EDUARDO MANOEL NOGUEIRA	SCANIA LATIN AMERICA LTDA
EMCCAMP INCORPORAÇÃO SP01 LTDA	SÍTIO CIRO MUSA EMPREENDIMENTOS LTDA EPP
FERREIRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS ATIBAIA LTDA - ME	SPAL INDÚSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS S.A.
FORD MOTOR COMPANY BRASIL LTDA	TAM LINHAS AEREAS S.A.
FUNDAÇÃO TOYOTA DO BRASIL	TENDA NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.
HM 27 EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO SPE LTDA	TERMOVERDE CAIEIRAS LTDA
HNK BR INDÚSTRIA DE BEBIDAS LTDA	THE BODY SHOP BRASIL FRANQUIAS LTDA

“

“2018 foi um ano especial, pois fortalecemos e ampliamos os níveis de parcerias, compartilhando valor com empresas e organizações de portes e segmentos de atuação diversos. Marcas com propósito que nos permitiram elevar a causa da Mata Atlântica para o dia a dia de milhões de brasileiros e alcançar resultados concretos para a conservação do bioma e de seus serviços ambientais dos quais toda a sociedade depende e se beneficia”.

Carlos Abras, coordenador de Negócios e Mobilização de Recursos da Fundação SOS Mata Atlântica



”

Parcerias de Destaque

Bradesco Cartões e Bradesco Seguros

Parceiros nos projetos Florestas do Futuro e Atlas da Mata Atlântica



Bradesco
Cartões



Bradesco
Seguros

A aliança entre Bradesco e SOS Mata Atlântica existe desde 1989, quando a empresa iniciou o patrocínio do Atlas da Mata Atlântica. Em 1993, a parceria deu um novo passo com o lançamento da inovadora campanha de cartões de crédito Bradesco/Visa/SOS Mata Atlântica, que destinava uma parcela da anuidade do cartão para a gestão da Fundação. Em 2004, mais uma novidade, com o lançamento do título de capitalização Pé Quente Bradesco SOS Mata Atlântica. Em 2007, a parceria rendeu mais um fruto: o Programa EcoFinanciamento de Veículos - para cada veículo financiado pelo programa, uma árvore foi plantada. E as parcerias não param por aí. Bradesco Cartões e Bradesco Seguros são os parceiros mais sólidos dos projetos de restauração florestal. Mais de 30 milhões de árvores, do total de 42 milhões já plantadas pela ONG, são fruto dessa parceria.

Ypê

Parceiros nos projetos Observando os Rios, Florestas do Futuro, Viva a Mata e Edital de Apoio às Unidades de Conservação Costeiras e Marinhas



"A Ypê e a Fundação SOS Mata Atlântica, completam, em 2019, 12 anos de parceria. Por trabalharem pelo propósito da construção de um mundo melhor, desenvolvem juntas projetos socioambientais. Um deles é o Florestas Ypê que, desde 2007, plantou 750 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, reforçando o compromisso com as futuras gerações. Já o Observando os Rios, uma parceira desde 2015, demonstra a importância do trabalho voluntário, promovendo educação, conscientização e engajamento da comunidade local. Enquanto apoiadores, agradecemos a cada um dos mais de 3,5 mil voluntários pela dedicação, trabalho, disposição e carinho que destinam a este projeto. À Fundação, nosso sincero reconhecimento pelo admirável trabalho incansável em defesa à Mata Atlântica. Todos juntos por um mundo melhor".

Ypê

Colgate

Parceira do Florestas do Futuro



"Nós, da Colgate, temos a consciência de que, como indústria, deixamos uma pegada no meio ambiente, mas estamos comprometidos a utilizar nossos recursos da forma mais eficiente possível pensando nas gerações que estão por vir. Entendendo a importância das florestas e pensando no futuro do nosso planeta, a Colgate decidiu apoiar a Fundação SOS Mata Atlântica no projeto Florestas do Futuro. Com o lançamento do creme dental Colgate Natural Extracts, mais de 15 mil árvores foram plantadas em 2018 para ajudar na restauração florestal da Mata Atlântica".

Esi Seng - diretora de Marketing Colgate-Palmolive Brasil

Fundação Toyota

Parceiro no projeto Toyota APA Costa dos Corais



"Cooperativismo é uma das palavras que descrevem essa parceria pioneira entre a Fundação Toyota do Brasil, a Fundação SOS Mata Atlântica e o ICMBio. A experiência técnica da SOS Mata Atlântica, aliada à nossa cultura de gestão baseada no Genchi Genbutsu - que significa ir ao local e ver o problema com os próprios olhos -, foram importantes para que o Toyota APA Costa dos Corais se tornasse um projeto com resultados que contribuem com o desenvolvimento sustentável da região. Enfatizando que essa iniciativa, umas das maiores parcerias público-privadas do Brasil, só é possível graças às equipes do ICMBio e de nossos parceiros locais, que executam atividades que vão desde ordenamento e capacitação de profissionais a estudos científicos e turismo de base comunitária".

Thais Guedes, coordenadora de Projetos da Fundação Toyota do Brasil

HEINEKEN Brasil

Parceira no projeto Florestas do Futuro e no Centro de Experimentos Florestais
SOS Mata Atlântica - HEINEKEN Brasil



“A parceria entre o Grupo HEINEKEN no Brasil e a SOS Mata Atlântica, além de demonstrar um sólido comprometimento com a agenda socioambiental brasileira, também se amolda perfeitamente a um dos nossos valores, o Respeito pelas Pessoas e pelo Planeta. Depois de quase uma década, é fonte de imenso orgulho testemunhar a regeneração do bioma local no programa de restauração e conservação da Mata Atlântica realizado em Itu. Além disso, a SOS Mata Atlântica já recebeu mais de 40 mil pessoas desde 2010 em função de seu programa educativo “Aprendendo com a Mata Atlântica”. Seguimos firmes em nosso compromisso com a agenda da SOS Mata Atlântica e na construção de um Brasil melhor.”

HEINEKEN

Vivo

Parceira do Florestas do Futuro



“A Vivo está presente no dia a dia dos clientes, levando conexão em todos os momentos. Como uma empresa responsável e digital, queremos ir um passo adiante. Por isso, investimos cada vez mais em ações para reduzir os nossos impactos ambientais. A parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica no projeto “Florestas do Futuro” nos trouxe a oportunidade de transformar parte da digitalização dos processos internos e serviços voltados aos clientes na recuperação das matas ciliares e espécies nativas, e de contribuir de forma direta com a preservação ambiental. A primeira etapa do projeto resultou no plantio de 24 mil mudas, em 9,6 hectares e na compensação de quatro mil toneladas de CO2, o que corresponde a cerca de 2% das emissões geradas pela empresa. A iniciativa é hoje parte importante do nosso projeto “Paper Less”, que deverá reduzir em 70% o volume de impressões até 2021”.

Joanes Ribas, executiva de Sustentabilidade da Vivo

AES Tietê

Parceira do Florestas do Futuro



“A restauração ecológica desenvolvida pela AES Tietê sempre foi uma referência regional, desde a época da CESP, até os dias de hoje. O comprometimento com o desempenho do processo de restauração até a formação da floresta são prioridade para nós. A exemplo disso, fazemos parte da história da restauração, pois vários estudos foram desenvolvidos com nossa parceria, desde a década de 80. Atualmente, nos tornamos mais maduros nos métodos de restauração, o que nos colocou em uma posição de replicadores de modelos de restauração e apoiadores a várias iniciativas, principalmente no bioma Mata Atlântica. Uma dessas parcerias é com a SOS Mata Atlântica, a qual mantemos desde 2013 e nos permite afirmar que é a mais importante parceria que temos e, possivelmente, um dos maiores projetos de restauração do Brasil. Poder unir esforços com uma instituição séria e que realmente cumpre com seus propósitos é um privilégio para nós e isso nos motiva a avançarmos com mais investimentos em busca de melhores e maiores resultados para a conservação da biodiversidade no Brasil.”

AES Tietê

CURAPROX

Licenciamento da marca para produto



A CURAPROX acredita que é possível transformarmos a rotina num hábito saudável. Dentro deste contexto, a parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica nasce da nossa pretensão de chamar a atenção das pessoas para essa floresta que faz parte do nosso dia a dia, tão próxima de nós e ao mesmo tempo tão ameaçada. Acreditamos, sinceramente, que essa parceria fala diretamente ao nosso consumidor, majoritariamente jovem, consciente e antenado às questões ambientais”.

Milton Ramalho, co-CEO & Partner da Curaden Swiss do Brasil

FARM

Parceira do Florestas do Futuro



“A natureza sempre foi uma das nossas maiores fontes de inspiração. É com olhar de encantamento para ela, todos os seus tons e cores, formas e flores, que desenvolvemos nosso trabalho. A nossa plataforma de sustentabilidade nasceu da vontade de retribuir tudo isso que a natureza nos dá. Apoiá-la, para que continue linda, viva e nos inspirando. Sabemos que ela está sentindo demais a ação humana e aqui estamos fazendo nosso dever de casa; entendendo todos os pontos da nossa operação que geram impacto negativo, mitigando esse impacto negativo e gerando impacto positivo. Apoiar iniciativas de reflorestamento e a Fundação SOS Mata Atlântica é uma das formas que encontramos de contribuir para a regeneração da natureza e, de quebra, acabamos regenerando a nossa própria visão de mundo”.

Marcello Bastos, sócio-fundador e CEO da FARM

Movida

Parceira do Florestas do Futuro



“A Movida sempre inovou na prestação de serviços e, sabendo de sua responsabilidade socioambiental, criou de forma inédita no mercado de locação o programa Carbon Free, que neutraliza as emissões de carbono de seus veículos. A parceria com a SOS Mata Atlântica começou em 2016 e foi fundamental para o crescimento do programa, que já atingiu mais de 50 mil árvores plantadas. Os plantios são realizados de forma organizada, transparente, tecnológica e monitorada – o que demonstra a preocupação com a preservação das áreas e das mudas plantadas. Nossa parceria garante o nosso compromisso de cuidar melhor do planeta que vivemos, com responsabilidade e zelo.”

Renato Franklin, CEO Movida

Scania

Parceira do Florestas do Futuro



“A Scania tem como propósito liderar a transição para um setor de transporte mais sustentável. Faz parte do nosso compromisso buscar por soluções inovadoras que sejam viáveis aqui e agora, mas que também possam contribuir para o futuro das próximas gerações. A parceria com a SOS Mata Atlântica é um passo importante nesta jornada de transformação, para nós, para os nossos clientes e para a sociedade. Trata-se de uma forma efetiva de compensar os impactos causados pela nossa atividade. É gratificante saber que uma árvore será plantada para cada produto vendido e entregue com uma solução financeira da marca. Isso nos motiva e mostra que estamos realmente promovendo a mudança em nosso setor”.

Roberto Barral, vice-presidente, Scania Operações Comerciais Brasil
Simone Montagna, Diretor Presidente, Scania Banco S.A.

Bancorbrás

Parceira do Florestas do Futuro



“Para a Bancorbrás, participar do programa Florestas do Futuro, da Fundação SOS Mata Atlântica, é uma forma de compensar o impacto das empresas Bancorbrás no meio ambiente, de forma estruturada e com resultados comprovados. Em nove anos de parceria, já doamos 39 mil mudas nativas, beneficiando oito municípios, em quatro estados, somando um total de 14,4 hectares reflorestados, o equivalente a 15 campos de futebol, além da neutralização de cerca de 6 mil toneladas de emissões de CO2 na atmosfera. O Instituto Bancorbrás preza sempre por manter parcerias com instituições sérias e idôneas, que também priorizam o desenvolvimento sustentável, por isso, indica a todas as empresas que desejam ter uma atuação mais expressiva na preservação ao meio ambiente, o apoio aos programas e projetos da Fundação SOS Mata Atlântica”.

Jorge Tomio Guiyotoku, Diretor Executivo do Instituto Bancorbrás e Diretor Geral de Administração e Suporte Logístico da Bancorbrás

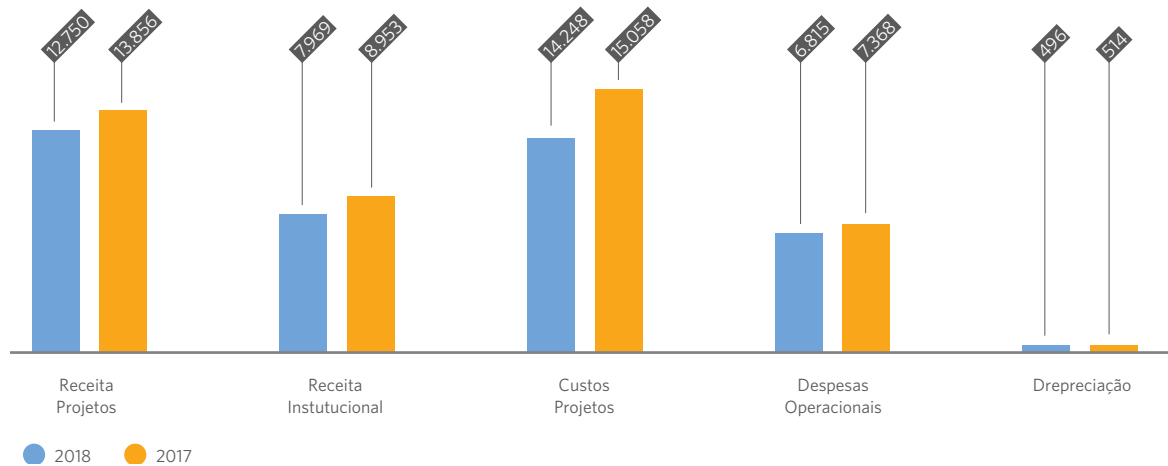
Balanço Financeiro

RESUMO FINANCEIRO - (2018 x 2017)				
	Descrição	2018	Var/18 x 17	2017
(+)	Receita Projetos	12,750	-8%	13,856
(+)	Receita Institucional	7,969	-11%	8,953
(-)	Custos projetos	14,248	-5%	15,058
(-)	Despesas Operacionais	6,815	-8%	7,368
(-)	Depreciação	496	-4%	514
(=)	Superavit/Déficit Exercício (*)	-839		-132

(*) Deficit devido a maior aplicação em projetos com recursos já internalizados.

Fundação SOS Mata Atlântica, Abr. 2019

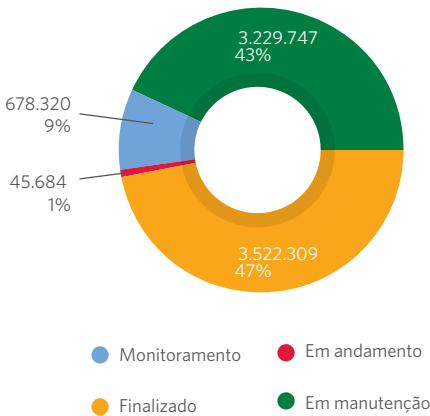
Balanço Fundação SOS Mata Atlântica 2018 x 2017



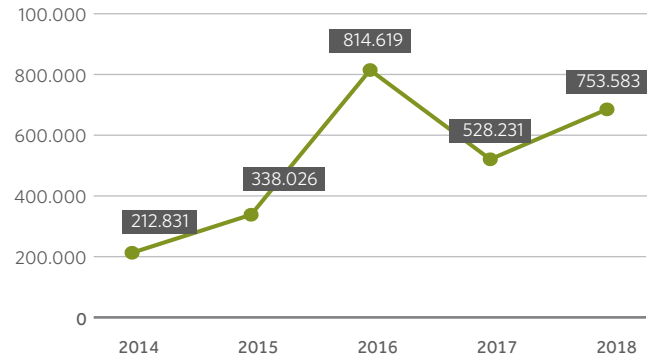
Programas de restauração florestal

Florestas do Futuro

Situação das mudas

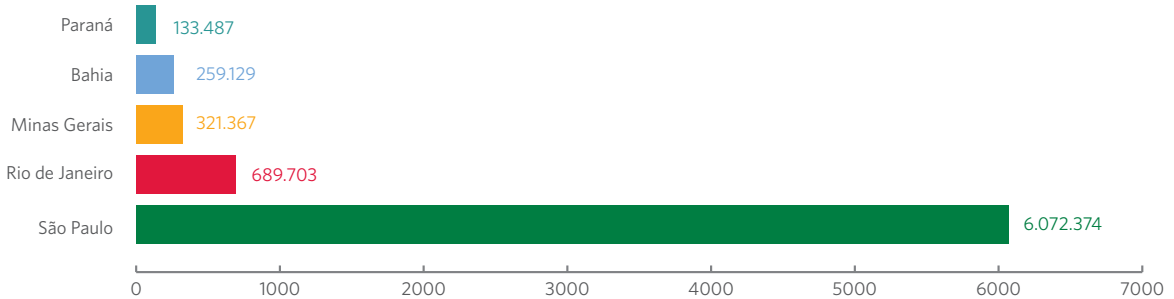


Total de mudas por ano



OBS.: A partir de 2014, os plantios são concentrados nos períodos das águas (out. a mar.).

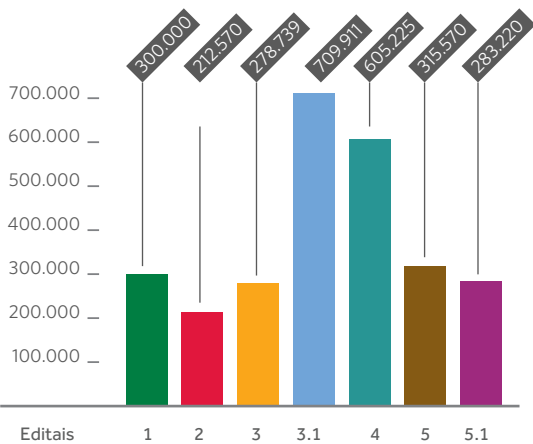
Total de mudas plantadas por Estado



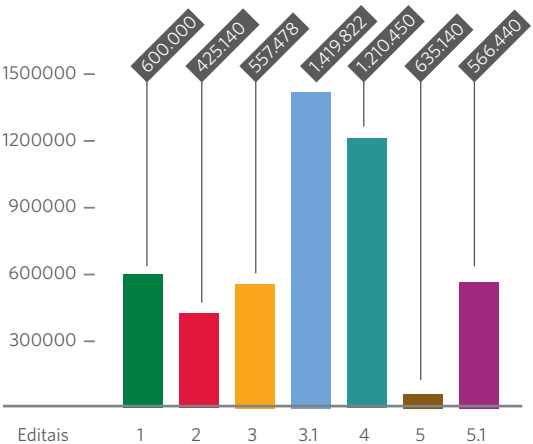
Fonte: Sistema de Gestão de Projetos SOS Mata Atlântica
O programa Florestas do Futuro plantou 6.722.477 mudas desde seu início, em junho/2004, até dezembro/2017.

Novo ClickÁrvore

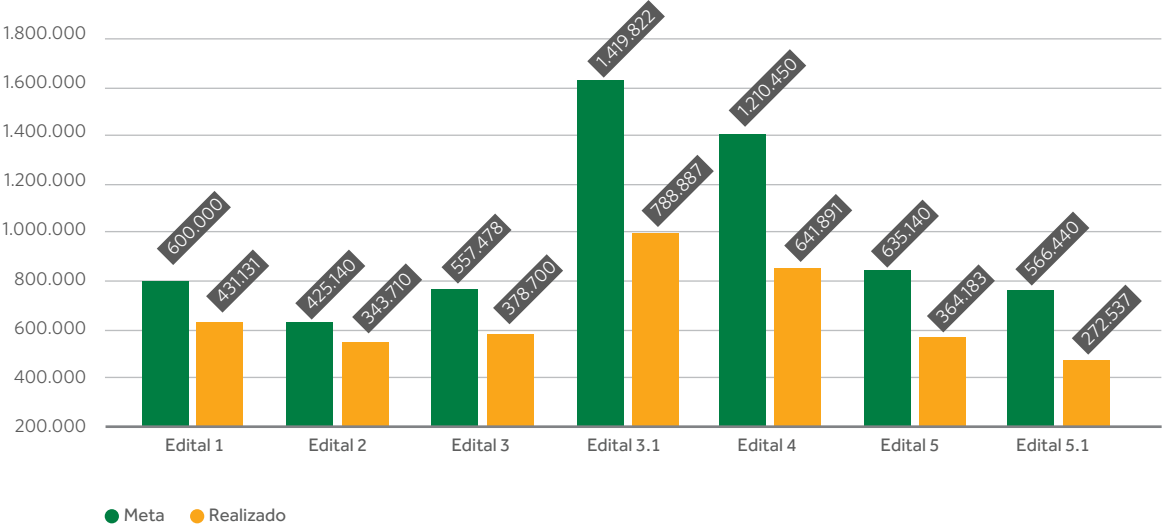
Total de mudas por edital



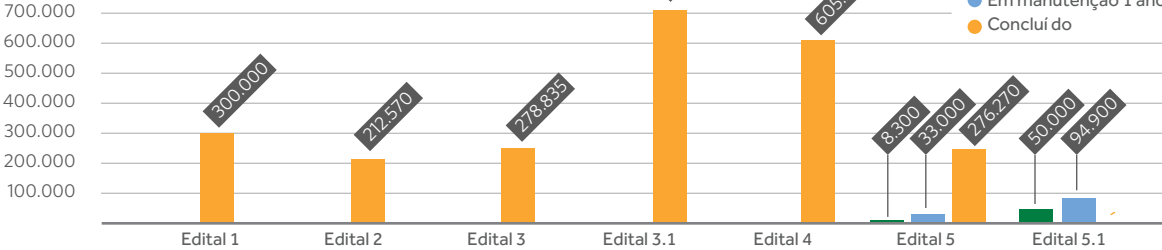
Total de mudas por edital (R\$)



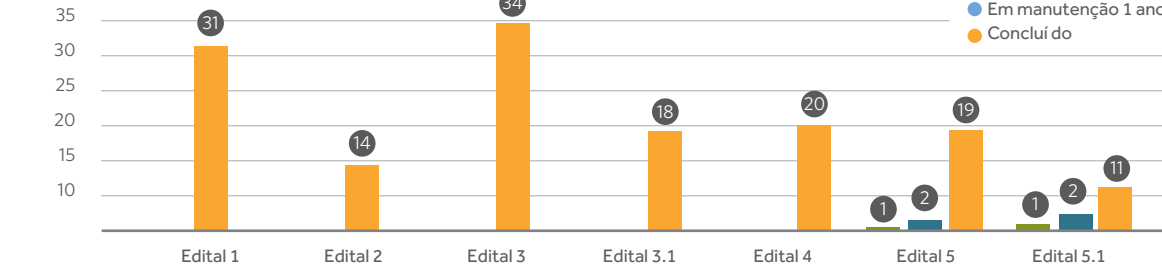
Previsto x Realizado por edital (R\$)



Mudas por estágio



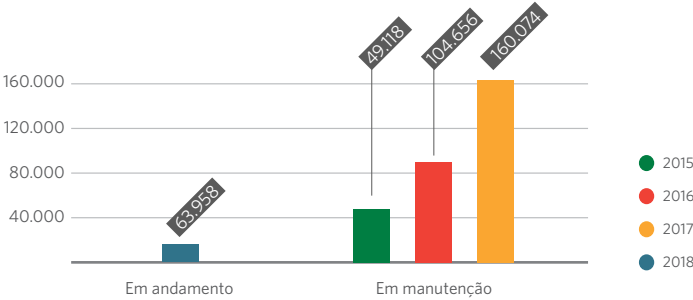
Número de projetos por estágio



Fonte: Sistema de Gestão de Projetos SOS Mata Atlântica - O programa Clickarvore teve 32.682.857 mudas patrocinadas desde seu início até dez/15. A nova fase com início em maio/2010, representa 2.707.337 mudas deste total, conforme editais acima, representando um valor de R\$ 5.4 milhões.

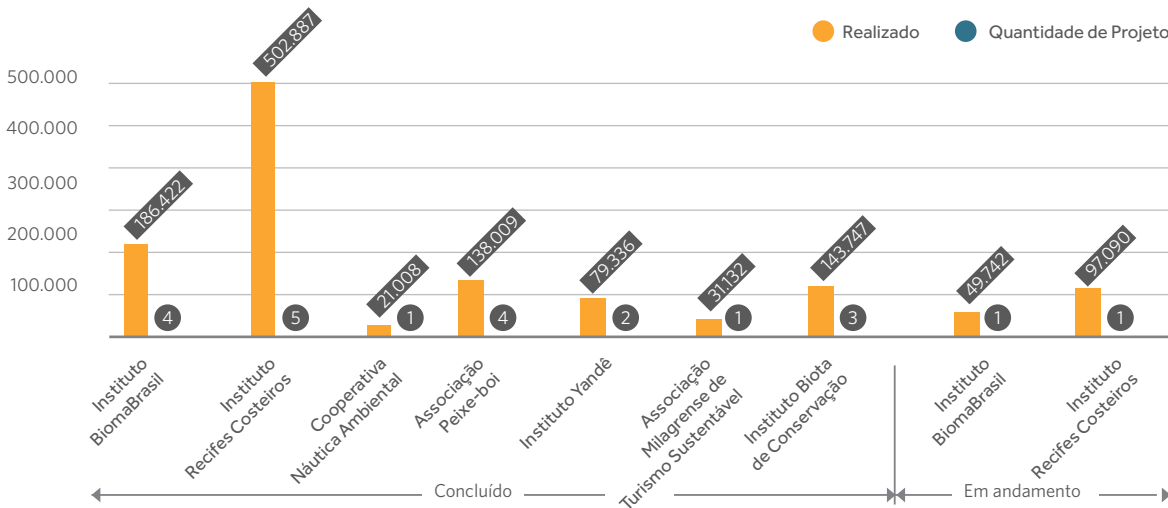
TCRA (Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental)

Total de mudas plantadas por ano



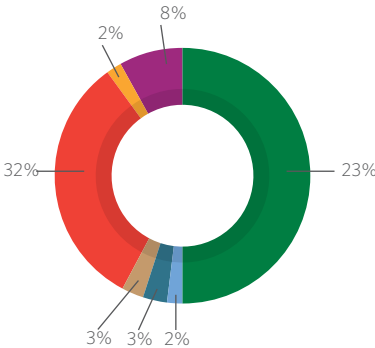
APA Costa dos Corais

Projetos apoiados por demanda espontânea no Projeto Toyota APA Costa dos corais acumulado 2011 até 2017



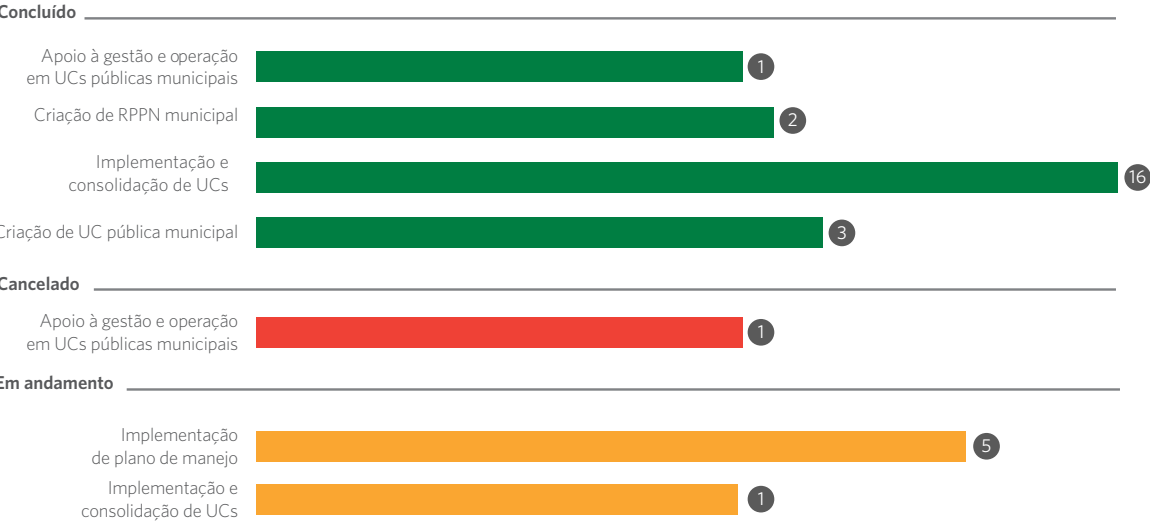
Unidades de Conservação (UCs)

% apoiado por tipo de UCs

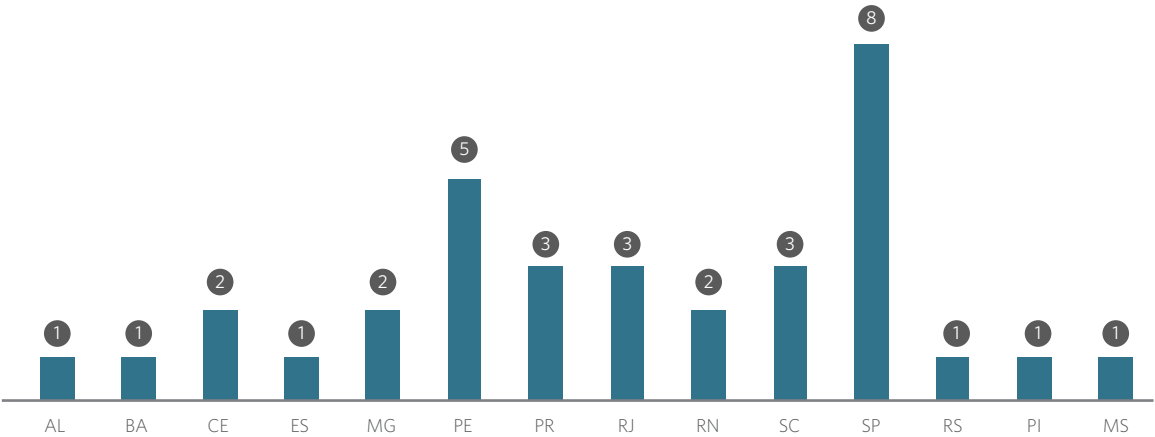


- Em andamento, Implementação e consolidação de UCs.
- Em andamento, Implementação de plano de manejo.
- Concluído, Criação de UC Pública municipal.
- Concluído, Implementação e consolidação de UCs.
- Concluído, Criação de RPPN municipal.
- Concluído, Apoio à gestão e operação em UCs públicas municipais.
- Cancelado, Apoio à gestão e operação em UCs públicas municipais.

Quantidade de UCS por linha de apoio



UCs apoiadas por estado



Expediente

Presidente

Pedro Luiz Barreiros Passos

Vice-Presidência

Roberto Luiz Leme Klabin

Vice-Presidência de Finanças

Morris Safdié

CONSELHOS

Conselho Administrativo

Beatrice Padovani Ferreira, Clayton Ferreira Lino, Fernando Reinach, Gustavo Martinelli, Jean Paul Metzger, José Olympio da Veiga Pereira, Luciano Huck, Marcelo Leite, Paulo Nogueira-Neto, Sonia Racy

Conselho Fiscal

Daniela Gallucci Tarneaud, Ilan Ryfer, Sylvio Ricardo Pereira de Castro

DIRETORIAS

Diretoria Executiva

Marcia Hirota

Diretoria de Finanças e Negócios

Olavo Garrido

Diretoria de Políticas Públicas

Mario Cesar Mantovani

Diretoria de Relacionamento

Afra Balazina

DEPARTAMENTOS

Administrativo/Financeiro

Valdeilton de Sousa, Aislan Silva, Anderson Almeida, Débora Severo, Elaine Calixto, Ítalo Sorrilha, Jemima Medina, Jonas Moraes, Patrícia Galluzzi, Rosana Cinturião

Comunicação e Marketing

Andrea Herrera, Jessica Rampazo, Joice Veiga, Luiz Soares, Yuri Menezes

Negócios

Carlos Abras, Lucas Oliveira, Tamiris do Carmo

Políticas Públicas

Beloyanis Monteiro, Lídia Parente*

Tecnologia da Informação

Kleber Santana

CAUSAS

Restauração da Floresta

Rafael Fernandes, Ana Paula Guido, Aretha Medina, Berlânia dos Santos, Celso da Cruz, Cícero de Melo Jr., Fernanda dos Santos, Ismael da Rocha, Joaquim Prates, Joveni de Jesus, Kelly De Marchi, Loan Barbosa, Marcelo de Souza, Maria de Jesus, Mariana Martineli, Reginaldo Américo, Ricardo Ruiz Jr., Roberto da Silva, Wilson de Souza

Valorização dos Parque e Reservas

Érika Guimarães, Monica Fonseca*

Água Limpa

Maria Luisa Ribeiro*, Romilda Roncatti, Cesar Pegoraro*, Gustavo Veronesi, Marcelo Naufal*, Tiago Felix

Proteção do Mar

Camila Takahashi, Diego Martinez

*consultor(a)

SEDE

Avenida Paulista, 2.073,
Conjunto Nacional
Torre Horsa 1 – 13º andar, cj. 1.318
01311-300 – São Paulo (SP)
Tel.: (11) 3262-4088
info@sosma.org.br

**CENTRO DE EXPERIMENTOS FLORESTAIS
SOS MATA ATLÂNTICA - HEINEKEN BRASIL**

Rodovia Marechal Rondon, KM 118
13300-970, Porunduva – Ituaçu, SP

ONLINE

www.sosma.org.br
facebook.com/SOSMataAtlantica
twitter.com/sosma
youtube.com/sosmata
instagram.com/sosmataatlantica

RELATÓRIO ANUAL 2018

Coordenação Geral

Afra Balazina

Redação e Coordenação Editorial

Marcelo Bolzan / Criativismo

Colaboração

Camila Takahashi, Carlos Abras, Diego Martinez, Erika Guimarães, Jessica Rampazo, Joice Veiga, Kelly De Marchi, Luiz Soares, Rafael Fernandes e Romilda Roncatti

Pesquisa de Imagens

Andrea Herrera

Revisão

Ana Cíntia Guazzelli

Projeto Gráfico e Diagramação

Marcelo Gava / Design Justo

Créditos das imagens

Capa: William Lucas
p. 2 – Alison Gomes Bezerra Dias
p. 4 – Alexandre Macedo
p. 5 – Marcelo Zambrana
p. 10 – Adriana Leite Machado
p. 11 – Carol Coelho
p. 14 – Léo Barrilari
p. 15 – Ana Patrícia Almeida
p. 16 – Alexandre Macedo
p. 17 – Alexandre Macedo
p. 18 – Frontera Filmes
p. 21 – superior: Léo Barrilari
p. 22 – Wander Roberto
p. 23 – superior: William Lucas; inferior esquerda: Wander Roberto; direita: Paulina Riquelme
p. 24 – superior: Léo Barrilari; inferior: William Lucas
p. 25 – Ricardo Botelho
p. 26, 28, 29 – Alexandre Macedo
p. 29 – Ilustração por macrovector / Freepik
p. 30 – Luis Pablo Trentin Mack
p. 31 – Léo Barrilari
p. 33 – Peterson de Almeida
p. 34 – esquerda: Diego Cardoso; direita: Lindomar de Oliveira Gaia
p. 36 – esquerda: Priscila Steffen; direita: acervo SOSMA
p. 37 – Léo Barrilari
p. 38 – Rosane Soares da Silva
p. 40 – superior: Acervo SOSMA; inferior: Léo Barrilari
p. 41 – Acervo SOSMA
p. 42 – Ricardo Botelho
p. 43 – Carol Coelho
p. 44 – Ricardo Botelho
p. 45 – esquerda: William Lucas; direita: Ana Patrícia Almeida
p. 46 – Leo Francini
p. 47 – Diego Martinez
p. 48 – esquerda: Leo Francini; direita: Adriana Mattoso
p. 49 – superior: Camila Takahashi; inferior: Acervo APA Guapimirim
p. 50 – Rafael Munhoz
p. 51 – superior: Antonio Henrique; inferior: Carol Coelho
p. 52 – superior: Luciano Moreira Lima; inferior: Léo Barrilari
p. 53 – Léo Barrilari

